



Eduardo Ochs &lt;eduardoochs@gmail.com&gt;

## Sobre a ligação de ontem

4 messages

**Daniela Falcão** <daniela@dfalcao.com.br>

17 May 2006 at 11:03

Reply-To: daniela@dfalcao.com.br

To: smilochs@click21.com.br

Cc: Lea Távora &lt;leatavora@terra.com.br&gt;, Eduardo Ochs &lt;eduardoochs@gmail.com&gt;

Achei que ficou faltando uma explicação sobre ontem...

O que eu queria que você entendesse é:

**D1-2**

Passei mais de 30 anos achando que um dia você ia parar de me culpar por não ser Mariana, e ser um contrapeso agregado à sua vida pelo fato de ter casado com a minha mãe. Também tinha esperança que um dia você reconhecesse que tenho valor e que você um dia gostasse de mim por mim, sem eu ser Mariana.

Em vão. Levou tempo, mas um dia, a ficha caiu que isto nunca ia acontecer.

O que você tentou fazer comigo na venda do apartamento há 4 anos para mim foi a gota d'água. Não é mais mágoa, ressentimento, nada. É um absoluto e completo desinteresse por esta relação, seja ela qual for.

Cheguei à conclusão que para ter um pouco de sanidade precisava me afastar completamente, e foi o que eu fiz.

Nunca me recusei a te cumprimentar, nem logo que brigamos, por uma questão de educação. Aquelas cenas de você escondido no escritório quando eu ia na sua casa, e os "climas" eram coisa sua, não minha. Não me importa, e não faz diferença.

Em uma conversa com minha mãe, reclamei dela me ligar para dizer que estava preocupada com o trabalho do Zico, sem pensar um minuto em mim. Não é nada de novo, mas essa vez eu resolvi reclamar. Ela achou que o reparo para isso seria ligar para o Vidal, e de repente você entrou no circuito. Não sei porque. Ok. Independente do resultado, te agradeço a iniciativa. Só que não quero mais favor nenhum. Todos foram cobrados muito acima do valor de mercado. Sabe porque? Porque sempre retribuí e nada foi computado, nunca. Você tem resistência a reconhecer qualquer coisa que eu faça, e eu já desisti.

Fiquei perplexa com a ligação de ontem. Fiquei mais perplexa ainda de você agir como se nada tivesse acontecido, como se os 30 e tantos anos não tivessem existido, ou os últimos quatro. É a prova de que você realmente acha que nada do que você faz tem conseqüências, nem a curto, nem a longo prazo.

E perguntar se eu tenho alguma coisa contra você ultimamente???? Não, não tenho. Tirando que minha mãe quase se joga pela janela, meu irmão quase pirou, e você tocaia meu filho exigindo ajudas às 4 da manhã, nada. Tirando que no dia que Nildo me deu a aliança e te chamou para a sala para comemorar você respondeu "não temos nada para comemorar".

Eu só não tenho mais, porque finalmente tive a sabedoria de me afastar. Se não teria, sim, com certeza.

Não aceito o que você faz com minha mãe. Não aceito o que você faz com o Zico, que afinal é seu filho da mesma forma que Mariana e deveria merecer a mesma atenção, e mais ainda o que você faz com meu filho Ricardo. Aceito menos ainda que você, depreciando as pessoas que ainda ficam ao seu lado, justifique e valorize tudo o que Mariana faz. Não porque ela não faça nada (ela sábiamente faz apenas o que pode e o quer) mas porque na sua ótica, só ela faz, mais ninguém.

Bom, o que menos importa é o “ultimamente”. Os trinta anos existiram, e tudo o que você fez comigo ao longo destes anos é cumulativo e não tem volta. Não tenho como perdoar, relevar, muito menos fingir que não aconteceram. Vou sempre cumprimentar quando nos encontrarmos, mesmo que você faça birra, mas por favor, não tenha idéias erradas. Não é reconciliação. É educação.

Daniela

---

**Eduardo Ochs** <eduardoochs@gmail.com>  
To: daniela@dfalcao.com.br

17 May 2006 at 17:08

Oi Dani,

muito, muito, muito bom o seu e-mail.  
Mesmo que o ogro nao entenda e' bom a gente escrever essas coisas nem que seja so' pra gente mesmo, pra esclarecer as ideias, pra gente nao ter que passar todos os seculos da eternidade descartando modos de por a situacao em palavras e procurando outros, e outros, e outros, e outros, sonhando em um dia encontrar algum que ele nao tenha como nao entender.

E ai' depois que a gente escreve a gente pode mostrar o que escreveu pra outras pessoas, e ai' elas entendem tambem... Ha' anos a minha estrategia com relacao ao ogro tem sido parar de pensar nele, e isso tem um lado ruim, que e' que se alguem me pergunta o que e' que ele me fez eu nao consigo lembrar de nada especifico, so' de uma sensacao difusa, porque todos os detalhes me escorrem da cabeça cinco minutos depois que cada coisa acontece.

Ultimamente eu tenho andado muito com umas pessoas que escrevem - algumas tiveram blogs, quase todas leem pra caramba, e com todas elas eu consigo conversar horas, tanto ao vivo quanto por internet, sem que elas fiquem com dor de cabeça depois que a gente concatena a quarta ideia na quinta - e ai' voltei a escrever umas coisas pessoais de vez em quando, e a mostrar pra essas pessoas... e varias das coisas que eu escrevi sao sobre o Zilmo, dxo mostra'-las pra voce... a que esta' no topo, a mais recente, ninguem gostou muito, mas ela tem uma sacacao que foi importante pra mim... ah, um pouco de contexto: ela e' sobre um dia em que eu queria ter ido visitar uma amiga que operou o nariz junto com outras amigas mas fiquei me atrasando, atrasando, e como eu tinha um compromisso depois eu acabei tendo que desistir.

Beijos, Edrx.

-----  
Quinta 11/mai/2006:

Eu devia ter telefonado quando vi que não ia mais

dar tempo pra fazer a visita, ao invés de ter só mandado uma mensagem pelo celular. Mas naquela hora parecia que tudo era foda-se e tanto faz, e ao mesmo tempo era tudo igual e banal, eu tinha acabado de tomar um banho gelado porque a minha flatmate tinha sido utterly unhelpful mais uma vez, ela estava ocupada e quando eu fui pedir alguma dica pra conseguir acender o aquecedor sem ele fazer aquela coisa de explodir que ele fez das outras vezes ela deu uma explicação em duas ou três frases toscas nas quais evidentemente faltavam pedaços.

Um dia eu ainda vou saber pedir ajuda direito, e eu vou saber reclamar e cobrar ao invés de ficar só desistindo e caindo nesse loop mental de ficar tentando transformar tudo em palavras e historinhas.

Hoje de manhã o gato cinza a minha rua, que no início era bem meu amigo, estava fazendo coisas que eu não consegui entender.

Hoje de manhã, antes de eu sair e encontrar o gato, eu esperei a ligação do cara que parece que tem uma proposta de trabalho pra mim em Recife, e ele não ligou.

Ontem eu fui visitar os meus pais e vi que o meu pai está ainda mais chato, mais encurralado e mais patético. Ele foi super simpático comigo, me perguntou coisas, me mostrou coisas - e hoje eu estava vendo como é que a minha raiva dele continua intacta, apesar de que às vezes ela quase contrabalançada por um pouco de pena. Eu volta e meia vejo que estou esperando ele morrer, e fico pensando se não é a hora de começar a dizer isso abertamente, pelo menos pros amigos mais próximos - só que aí parece que eu viro um monstro, que não existem mais certos e errados, e que tudo foda-se e tudo tanto faz.

É que eu não tenho quase nenhuma lembrança boa dele. Mas há muitos anos eu me defendo tanto dele que parece que não sobra nenhuma brecha por onde ele possa fazer algo de bom - o máximo que acontece é s vezes ele ser menos desagradável.

Ou seja, sob um certo ponto de vista é tudo culpa minha. Que lindo, que legal, que divertido - né? Mas eu já estou acostumado.

Alguns amigos dos meus pais me arranjam uns contatos de trabalho, tipo mande currículo para o fulano de tal. Fico pensando o que eles fariam se eles descobrissem o que eu sinto por ele. Acho que por isso que eu fico tão surpreso quando eles me ajudam.

Segunda 13/mar/2006:

- O seu pai morreu.
- Hm, agora só precisamos nos proteger do fantasma dele.

Sexta 10/mar/2006:

Eu tou cansado de lembrar que 90% da cabeça dele me acham um idiota e um fresco (e são exatamente os 90% que ele não controla) e que ele só tem orgulho do meu diploma de Doutorado, pro qual eu nem ligo muito - o que eu queria era que ele entendesse que ele me educou de um jeito super duro e que eu aprendi a responder essa dureza sendo duro também - eu queria pelo menos o olhar surpreso e respeitoso que a gente imagina que um mestre espadachim faça quando luta com um aluno e vê que ele chegou ao seu nível, mas não, o meu pai só me vê como um monstro grosso e insensível

Terça 24/jan/2006 (?):

Eu estou cansado de fingir que daqui a pouco vai estar tudo bem porque eu vou ter esquecido a minha raiva

(Daqui a pouco de novo as pessoas em torno de você não vão existir, só vão existir o noticiário e os judeus)

E você vai ser grosso com as pessoas em torno de você porque você não tem o menor contato com os sentimentos delas

("Ah, desculpe, eu não percebi" - claro que não percebeu)

Domingo 18/dec/2005:

Ele se senta no sofá na frente da televisão e espera a morte chegar

e a morte vem infinitamente devagar

---

**Eduardo Ochs** <eduardoochs@gmail.com>  
To: Paula Nery <ladyman@gmail.com>

17 May 2006 at 18:21

[Quoted text hidden]

---

**Daniela Falcão** <daniela@dfalcao.com.br>  
Reply-To: daniela@dfalcao.com.br  
To: Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>

17 May 2006 at 19:19

Oi irmão!  
Achei o máximo do mau gosto ele me ligar como se nada, para contar como foi horrível o dia dele no médico!!!  
Como assim???? E ele ainda ficou surpreso - acho que sinceramente surpreso - de eu dizer: Não me interessa!! Me ligou pra que?  
No começo, achei que ele estava enrolando para dar alguma má notícia da Mamãe, e depois é que percebi que não, que por que fui educada com ele no domingo, ele achou que tudo estava ok.  
Você é a única pessoa no universo que me entende neste aspecto. O Nildo entende um pouco, mas não está na nossa pele. O pai dele era um ogro, mas a mãe dele teve forças de fugir e salvar os filhos. Não foi nosso caso.  
Eu também penso na morte dele, e principalmente como mamãe vai ficar.  
Ela está aqui hoje, falando nisso. Veio dormir aqui.  
Eu vou para SP daqui a pouco, e sobrou para o meu santo marido.

Agora queria discordar de você em uma coisa super importante: Nunca na vida,

D4-5

nunca, diga que a culpa é sua!!!! Não é. SE você se deixar corroer por achar que você tem alguma responsabilidade, nisso, por menor que seja, isso vai devorar sua alma. Eu passei por este processo, tipo se ele acha que eu sou uma merda inútil, é pq eu sou mesmo uma merda inútil. Só que eu não sou, e ele é. Vc não é um grosso insensível. Você está projetando ele, e só. O grosso e insensível é ele. Tem dúvida?

Estou mais chateada com a ligação de ontem porque percebi que ainda não consegui enterrar a raiva e a mágoa toda. E isso é muito ruim. Mas a cara de pau é tanta, que fica difícil.

Por outro lado, eu ser a órfazinha que precisa de esmolas, me trouxe uma libertação: Depois de milênios me sentindo um lixo, caiu a ficha! Não sou filha biológica!!!! EEEEEHHHH!!!!

A gente precisa começar a se ver fora de cada de mamãe...

Adorei aquele dia que a gente ficou conversando, e acho que a gente tem muito mais assunto que "eles".

Bj!  
irmã

Daniela Falcão

[daniela@dfalcao.com.br](mailto:daniela@dfalcao.com.br)

-----Mensagem original-----

De: Eduardo Ochs [mailto:[eduardoochs@gmail.com](mailto:eduardoochs@gmail.com)]

Enviada em: quarta-feira, 17 de maio de 2006 17:08

Para: [daniela@dfalcao.com.br](mailto:daniela@dfalcao.com.br)

Assunto: Re: Sobre a ligação de ontem

[Quoted text hidden]



Eduardo Ochs &lt;eduardoochs@gmail.com&gt;

---

**RES: Haskará**

26 messages

---

**Paulo Blank** <pauloblank@globo.com>

19 September 2011 at 23:14

To: Lea Tavora &lt;leatavora@terra.com.br&gt;

Cc: Eduardo Ochs &lt;eduardoochs@gmail.com&gt;, Mariana Ochs &lt;mariana@modesign.com&gt;

Queridos amigos, Shalom

Preferi responder no geral este mail.

Saio para um curtíssimo período de férias merecidas ao meio mil preocupações que envolvem a minha vida pessoal e profissional. Como já disse cumpro o dever judaico com amigos queridos, inclusive o Smil, da mesma maneira q cumpri em outras ocasiões onde casei pessoas, realizei hazkará, enterrei amigos, e até já fiz um seder na casa da mãe da Mariana a quem mal conhecia e nem me lembro mais como chego a mim. Ou seja , tudo aquilo q eu qualquer judeu considera uma obrigação, mitzvá.

Deixo a vocês a decisão sobre a ordem da fala e gostaria de participar como qualquer outro amigo que tem algo a dizer e não como coordenador que não sou. Se Léa me pergunta, eu prefiro falar depois do Zico se é que vcs ainda querem q eu fale algo.

Continuo pensando que, enquanto judeu e psicanalista não entendo pq vc Léa e Zico elegeram este momento para falar dos problemas com o pai Zilmo..... O meu, que nunca me deu sequer educação e a quem nem vi dos doze aos trinta e dois anos, eu preferi enterrar numa cerimônia entre amigos, rezar o Kadish por ele em minha casa durante sete dias e escrever um longo ajuste-de-contas-poema chamado Kadish q publiquei mais tarde num livro chamado O TAL DO JUDEU editado na época por uma editora no Nilton Bonder. É possível que vc Léa tenha o livro com introdução do Ivan Ribeiro q trata da diferença com a Carta Ao Pai do Kafka( salvaguardando as devidas proporções entre os autores) .

Vou para Buenos Aires na quarta bem cedo e volto na tarde da segunda feira, estarei fora do mundo internautico . Qualquer vontade de alguém se comunicar comigo ainda temos o dia de amanhã q será muito corrido para mim. Vou até as 10 da noite trabalhando.

Um grande beijo para todos de todo o coração.

tomara q a proximidade do rosh Hashaná e do Yom kipur ilumine os corações e as mentes de todos nós.

Paulo

PS Já q a Paulete, amiga de todos nós, está neste barco seria legal transmitir a ela este mail e perguntar em meu nome se ela assume a direção da Hazkará.

---

**De:** Lea Tavora [mailto:leatavora@terra.com.br]**Enviada em:** segunda-feira, 19 de setembro de 2011 13:15

**Para:** Paulo Blank  
**Assunto:** Haskará

Paulinho

Você vai nos passar a sequência do programa da Haskará ou quer discutir conosco a respeito?

Eu gostaria, se o Kadish for a última prece da cerimônia, que Zico falasse logo antes.

Êta análise boa! Eu, que sou suspeita - e Paulete - estamos muito orgulhosas com o modo pelo qual Zico fala dos seus problemas com o pai.

Marque segundo suas possibilidades de trabalho e viagem. Ou você vai improvisar tudo na hora? Beijós

Léa

---

**Mariana Ochs** <mariana@modesign.com>  
To: Paulo Blank <pauloblank@globo.com>  
Cc: Lea Tavora <leatavora@terra.com.br>, Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>

20 September 2011 at 00:26

Paulo, Léa,  
alguém poderia por favor me explicar o que está acontecendo?  
Tenho estado bem quieta aqui em meu canto, assoberbada de trabalho e com o filhote, cuidando privadamente das minhas memórias e cumprindo com as tarefas que me couberam: gravar a música escolhida, procurar as preces e a letra transliteradas, fazer um folheto, encontrar a tal fita de vídeo com o depoimento do papai e copiar para DVD para que vocês possam ver antes da Haskará. Por aqui, tudo andando como combinado.  
Temos mudança de planos?  
Paulo, não entendi bem, você estará de volta a tempo no dia 26? Prefere não conduzir a cerimônia?  
Por favor me coloquem a par... muitos parentes e amigos, carinhosamente, já me confirmaram a presença...  
bjs a todos, já bem preocupada,  
mariana

[Quoted text hidden]

---

**Paulo Blank** <pauloblank@globo.com>  
To: Lea Tavora <leatavora@terra.com.br>, Mariana Ochs <mariana@modesign.com>, Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>

20 September 2011 at 07:29

Amigos, bom dia e shalom.

Escrevo esta linhas em total Shalom , paz e integridade( SHaLeM) e com a melhor das intenções de assegurar o nosso encontro.

Como podem ver são 6:38 da manhã , poucas horas depois do meu mail, e aqui estou novamente. Ou seja. Profundamente envolvido com as minhas responsabilidades assumidas junto a vcs. Estou tentando ajudar e não imaginei outra resposta do q está q estou recebendo **de vc Léa**. Ajudar ao Zico a quem convidei para conversar na frete de vcs apesar do q me disse no dia é o meu objetivo maior..

Léa, seria legal q vc e Paulete pudessem levar o Zico a conseguir o mesmo q eu, vc sabe mto bem q não foi fácil para mim e nem deixou de ser com mta ajuda, anos de análise com o Hélio Pellegrino me levaram procurar o meu pai sem metáforas. Buscar uma pessoa q vivia pobre num quarto em uma casinha de subúrbio. Foi uma aventura de detetive procurando pessoas q o conheciam e o encontro um choque. Ele não lembrava o meu nome, perguntou pelo meu irmão e pensou que a minha mãe me enviou atrás de dinheiro. Foram as primeiras palavras..Vc conhece tudo isto. Espero q o Zico esteja lendo as coisas q escrevo sobre o meu Zilmo. Zilmo e Zico, eu teria q ser um psicanalista muito pior do que sou se não reconhecesse esta aliança q percebi na casa da mariana. Foi desta maneira q Avraham e Elohim, deus, celebraram a aliança. Com uma única letra. É nela q apostei para ajudar o Zico q, infelizmente, não me procurou até agora apesar do combinado no nosso ultimo encontro. Q pena. Pena também q não ocorreu ao Zico ou a vc me enviar o texto.

Viajo amanhã e volto segunda por volta das duas da tarde, isto já está agendado faz tempo e espero q não haja nenhuma surpresa do acaso.

A ordem q sugiro para o encontro não obedece a nenhum padrão religioso pq isto não existe.É a mesma q sugeri na casa da Mariana e só muda em função da participação falante do Zico.

Musica.

O Publico acompanha um pouco da musica, é a nossa oração.

Curta fala minha sobre o objetivo judaico do encontro. ( dois minutos)

Os filhos q desejarem falam em memoria ao pai.

Se houver um amigo q se apresente na hora ou nos avise antes.

*Sou o ultimo a falar como amigo do Smil e da família. É o único privilegio q peço.*

O Zico e outros filhos o Kadish.

Um Kadish coletivo

**Josef Tchernoka, q aceitou o convite e exerce funções rabínicas na sinagoga de Niterói sem ser rabino, o judaísmo não precisa destes excessos, faz a oração do EL Maleh Rahamim.**

.

Eu encerro com a leitura do salmo 119 em q o Nome do Smuel é dissolvido das letras do versículo escrito em ordem do abecedário e usado na tradição como o ultimo ato da Hazkará.

Sugiro q as cinzas do Smil seja m atiradas ao mar por quem desejar nos acompanhar. Lembra a cerimonia do TACHLICH a ser realizada na tarde do primeiro dia de Rosh hashaná. Atira-se ao mar os erros de todos nós para que possamos perdoar e ser perdoados.

Beijos e creiam q tudo q faço é proponho é o melhor q desejo para todos os vivos q ainda temos “vida para ser vivida” como adverte a Torah em oposição à uma vida morrida, sem vida dinamismo e transformação como sugere entender esta passagem o sábio cientista biólogo francês contemporâneo Henri Atlan em seu livro extraordinário intitulado: Com razão e sem ela.

Novamente um grande abraço a todos.

Paulo ou, Pinchas bem Itzhak Há levi como gosto de ser chamado quando trato de assuntos judaicos dando continuidade a uma longa tradição de rabinos da minha família materna)

Fiquem bem

Tenham um bom dia.

---

**De:** Lea Tavora [mailto:leatavora@terra.com.br]  
**Enviada em:** terça-feira, 20 de setembro de 2011 00:19  
**Para:** Paulo Blank  
**Assunto:** Re: Haskará

Nunca assisti a uma cerimônia como esta. **Conto com você para dar a ordem dos passos a seguir.**

L4

A situação do Zico com Smil não pode ficar totalmente de fora, porque senão ele não teria nem porque comparecer. Não seria o pai dele, mas o pai do Itamarati. Se você pode agir de outra maneira com o seu, melhor pra você.

Eu e Paulete achamos profundamente tocante o esboço do texto que Zico escreveu. O pai, bom ou mau, está morto. Mas Zico vai precisar carregá-lo e elaborá-lo, para sua própria saúde mental.

Se eu soubesse que iria submeter meu filho a uma recalque ainda maior do que o da vida, não teria cogitado de cerimônia nenhuma.

Na verdade, Smil nunca falou a favor ou contra alguma cerimônia religiosa. A necessidade partiu de mim.

**Não nos deixe com a ordem de nada, porque foi este o socorro que te pedimos.** Boa viagem

Léa

----- Original Message -----

**From:** Paulo Blank

**To:** 'Lea Tavora'

**Cc:** Eduardo Ochs ; Mariana Ochs

**Sent:** Monday, September 19, 2011 11:14 PM

**Subject:** RES: Haskará

[Quoted text hidden]

---

**Mariana Ochs** <mariana@modesign.com>  
To: Paulo Blank <pauloblank@globo.com>  
Cc: Lea Tavora <leatavora@terra.com.br>, Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>

20 September 2011 at 10:06

Paulo, obrigada pelo carinho.

Ainda não encontrei o Kadish e o El Maleh Rahamim, mas vou encontrar. O resto, está feito.

Pessoal, estou muito cansada desta guerra póstuma, que considero inútil. Quero lembrar que o Zico não foi o único que perdeu o pai.

Em que pesem as suas necessidades - totalmente legítimas - de elaboração, catarse, ou vingança, não acho que devam ser resolvidas nessa ocasião da Haskará.

Não tenho vontade alguma de participar de uma imolação, o que seria horrivelmente constrangedor e doloroso para todos os amigos e familiares que convidamos, e para mim.

Nem de uma sessão de análise. Léa diz com todas as palavras no email lá embaixo: "êta, análise boa". Faremos uma Haskará, ou uma sessão de análise? É importante que me digam.

Haskará é uma cerimônia **pública** para homenagear o Smil **público** que se foi, por isso estarão lá os amigos. E não para discutir a "situação do Zico". Nós, nesse momento, não somos protagônicos. Aparentemente não temos acordo nem sobre isso.

Zico é o único que falará, ao que me consta. Gostaria muito de que ele próprio me tranquilizasse de que posso ir sem susto.

bjs

mari

[Quoted text hidden]

**Lea Tavora** <leatavora@terra.com.br>

20 September 2011 at 11:32

To: Paulo Blank <pauloblank@globo.com>, Eduardo Nahum Ochs <eduardoochs@gmail.com>, Mariana Dain Ochs <mariana@modesign.com>, Daniela Falcão - DFALCÃO MKT <daniela@dfalcao.com.br>

Paulo querido

Como você viu ontem, só não tínhamos mandado antes o texto do Zico porque ele não o considerava pronto, queria elaborá-lo mais. É muito importante para ele, e, para todos nós, muito delicado. Esta viagem sua nos pegou de surpresa, pensei que ainda teríamos tempo. Agora você já tem o rascunho do texto, e espero que tenha percebido a seriedade das intenções dele.

Quanto à ordem da cerimônia, eu devia estar muito apalermada na casa da Mariana, porque, além da música que seria cantada na entrada, e da do seu amigo, não me lembrava dos outros passos.

Quanto a conversar com você, poderia acontecer durante esta semana, se você não estivesse viajando e, talvez, Zico temesse pela tentativa excessivamente religiosa de resolver o problema dele (opinião minha).

Me lembro do seu processo para encontrar seu pai. Mas o do Zico morreu antes que ele conseguisse ir muito adiante na aproximação. Smil aceitava, até pedia, mas não contribuía muito. Zico terá de viver com as memórias tal como ficaram, numa tentativa ferrenha de entendimento entre eles. Não é vingança, o que ele busca, mas não pode ser tampouco ignorado. Sem conhecer os fatos, imagino que a agressão dele a você - de quem ele gosta - se deva à única coisa que o faz perder a cabeça: insistência numa solução fácil e otimista. Nada na vida dele foi nunca fácil, não tem porque ser otimista.

Estou tranquila agora, já conheço os planos, não estou mais me imaginando entrar no Midrash em completo desconhecimento do que iria acontecer.

Obrigada, beijos, boa viagem

[Quoted text hidden]

**Daniela Falcão - DFALCÃO MKT** <daniela@dfalcao.com.br>

20 September 2011 at 12:14

Reply-To: daniela@dfalcao.com.br

To: Lea Tavora <leatavora@terra.com.br>, Paulo Blank <pauloblank@globo.com>, Eduardo Nahum Ochs <eduardoochs@gmail.com>

**D5-6**

Estava aqui quieta no meu canto, na esperança de que o enterro do faraó não fosse tão longo, e que pudéssemos encerrar, enterrar lembranças – quem tiver boas que as mantenha – e seguir em frente. Foi complicado em vida e parece que a complicação agora é postmortem. O que não consigo entender ainda é a insistência de todos para que todo o resto veja Zilmo como se quer. Não cabe cada um ver da forma que deseja?

A imposição de vê-lo como perfeição está começando a me incomodar, por um único motivo: Parece que as pessoas desmerecem, minimizam e até duvidam do que nós passamos, por mais que contemos, contemos, contemos. Parecem que estão nos dizendo que temos obrigação de fingir – se é que ele não era mesmo, e nos estamos mentindo por algum motivo que me escapa - que ele era um pai e marido perfeito. Não temos não.

Paulo, o seu Smil podia ser um amor. Mas se ele tivesse dedicado à você o “amor” que dedicou à nós, não estaríamos nem falando do assunto, pois você teria cortado relações faz tempo. Fugido que nem o diabo da cruz ( e olha que nem sei se os judeus tem diabo, e se ele foge de alguma coisa).

Mil vezes um pai sumido, como o meu pai biológico, do que um pai como o Zilmo foi para o Zico. Eu acabei tendo sorte: Depois de anos e anos em que enquanto eu corria atrás de uma aceitação ele deixava claro que eu era uma agregada imposta e não uma filha, decidi que assumir este papel me isentava de muita coisa. Mas sabe quanto tempo levou isso? Pelo menos 30 anos. Zico não tem essa escolha – era filho mesmo - e não teve tempo ou força emocional para cortar relações.

É claro que é muito mais simples todo mundo ser socialmente correto, mas Zico não é disso. E se ele vai lavar um pouco a alma com isso, sou a primeira no apoio incondicional.

D5-6

Bj!

Daniela

[Quoted text hidden]

**Lea Tavora** <leatavora@terra.com.br>

20 September 2011 at 12:53

To: daniela@dfalcao.com.br, Eduardo Nahum Ochs <eduardoochs@gmail.com>

Filhota

Depois de um email apavorado do Paulo, e de um telefonema idem da Mariana, seu email é um alívio. Graças a Deus ninguém mais quer me convencer a dizer que seu pai era um diplomata, um romântico, bom pai ou bom marido. **Não estou maluca.**

Não temos obrigação de fingir nada, e se alguém não gostar, QUE SE FODA. O rascunho do texto do Zico me pareceu muito compreensivo, falando de suas dores de filho mas justificando o papel do seu pai com o passado que ele teve. Não precisamos falar das hemorroidas, mas tristeza não é vergonha. E nem é tristeza - como a que Mariana reinvidica - de perder um pai "chatinho" - mas realmente cruel.

Muitos beijos

[Quoted text hidden]

**Eduardo Ochs** <eduardoochs@gmail.com>

20 September 2011 at 21:08

To: Mariana Ochs <mariana@modesign.com>

Cc: Paulo Blank <pauloblank@globo.com>, Lea Tavora <leatavora@terra.com.br>

Oi Mari,

ainda temos tempo, e assim que der eu te mando o texto (completo).

Aí você decide se quer ir ou não - aliás, parece que o Paulo também ainda vai decidir se vai ou não, e a Valéria idem (!)... então a gente vai dar um jeito de avisar com antecedência a todas as pessoas que foram convidadas pra que ninguém se assuste ou se decepcione. Pode até ser que acabe sendo uma cerimônia só com umas 5 pessoas... Mas o aluguel da sala já está pago - ou metade dele, como sinal - e no que depender de mim a gente não vai cancelar completamente o evento.

Se você quiser - e ninguém tiver mostrado pra você ainda - eu te mando a versão atual do texto, mas falta uma parte final, muito importante, que deixará claro como é que a morte do Zilmo não foi só "mais uma morte"... tem questões universais lá, que nem são as mais óbvias de todas, e eu quero levantá-las do melhor modo possível, pra cada pessoa presente levar pra casa algo de útil - como acontecia, por exemplo, nos seders do Davi Bogomoletz ou em alguns dos do Paulo (Blank)...

Beijos,

Z.

[Quoted text hidden]

**Paulo Blank** <pauloblank@globo.com>

20 September 2011 at 23:10

To: Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>

Cc: Lea Tavora <leatavora@terra.com.br>, Mariana Ochs <mariana@modesign.com>

Olá Zico, boa noite. Está havendo um mal entendido, Em nenhum momento eu disse q não iria. Paulo

[Quoted text hidden]

**Lea Tavora** <leatavora@terra.com.br>

21 September 2011 at 02:22

To: Daniela Falcão - DFALCÃO MKT <daniela@dfalcao.com.br>, Eduardo Nahum Ochs <eduardoochs@gmail.com>

Na irritação, eu até já tinha pensado em dizer à Mari que, se não quizesse, estava liberada POR MIM de comparecer. Claro que sem explicitar que quem quiser continuar fora da família e ignorar o problemas (criados pelo pai), por mim está dispensado.

Mas é uma cagona botadora de banca, não é? As aparências são tudo, mas as calhordices dos Dain ficam escondidas. Até já devem ter sido esquecidas depois que Bernardo virou um honesto e próspero advogado, e Judith uma senhora séria. Depois de mortos todos viram santos. Gostaria - mas não vou - lembrar que ela abandonou o pai durante todos estes anos, deixando todos os problemas nas nossas costas. Na hora de se mostrar, ela quer impor as condições. Dá vontade de contar como ela também existiu pouco na vida dele.

[Quoted text hidden]

L7

**Eduardo Ochs** <eduardoochs@gmail.com>

To: Paulo Blank <pauloblank@globoblog.com>

Cc: Lea Tavora <leatavora@terra.com.br>, Mariana Ochs <mariana@modesign.com>

21 September 2011 at 02:54

Oi Paulo!

Oba, que bom! Eu interpretei errado uma frase no e-mail da minha mãe... =P

More soon, [ ]s, Z.

[Quoted text hidden]

**Eduardo Ochs** <eduardoochs@gmail.com>

To: Lea Tavora <leatavora@terra.com.br>

21 September 2011 at 03:03

Oi (so' pra voce, sem copia pra mais ninguém),  
a Valeria ve^ a Mari de um jeito totalmente diferente -  
como alguém que ta' sempre a beira do abismo, que faz uma força enorme  
pra coisa lidar com o que esta' acontecendo em torno dela mas que tem  
recursos emocionais limitadíssimos e que so' consegue lidar com um  
pouquinho de "realidade" de cada vez...

e ai' e' uma canalhice minha eu ficar tao puto com ela e falar tao mal dela.

Conto mais sobre a minha posicao com relacao a isso depois. =\

Beijos, Z.

[Quoted text hidden]

**Daniela Falcão - DFALCÃO MKT** <daniela@dfalcao.com.br>

Reply-To: daniela@dfalcao.com.br

To: Lea Tavora <leatavora@terra.com.br>, Eduardo Nahum Ochs <eduardoochs@gmail.com>

21 September 2011 at 07:33

D7

Discordo de todos esses "quase disse", "claro que sem explicitar", "dá vontade de contar". Fica sempre tudo pela metade, credo!

Diga, explicita, conte. Os Dain não têm nada a ver com o assunto. O comportamento da Mariana é coerente: ela é os três macaquinhos "não vejo, não ouço, não falo" sempre, em relação à tudo que a incomoda. Pensem se não é muito mais confortável.

Vou dizer o que eu acho: Acho que Mariana tem toda razão: Essa festinha boba e falsa que vai ser feita na segunda não foi criada para "lavar roupa suja". Zilmo não era judeu praticante (nem ela, aliás!), mas Mariana, com a sua autorização/aceitação (Léa), criou um desfile de escola de samba com carro alegórico e tudo, para fingir de Zilmo era um fofo, e que era muito amado pela família. Este evento foi criado para isso, e vocês sabiam desde o início. Agora, vcs decidiram mudar o escopo do evento, e claro que ela está apavorada! Ela quer um impecável baile de máscaras, e para isso todos precisam fazer seus respectivos papéis.

Duas opções:

1. Digam apenas que Zico vai falar, sim, por que ele também é filho e tem direito, e que ela não encha o saco. Parem de dar tantas justificativas e mostrar o texto para que as pessoas "aprovem". Liberem a presença dela, se ela não quiser ir, ou quiser fazer o baile por conta própria, se quiser organizar e pagar. Digam que ela já falou o que quis na cremação e não precisa repetir a performance. Tomem posse do evento e façam o que quiserem. Zico vai precisar se preparar para eventualmente as pessoas te olharem com cara de "que filho ingrato".

2. Ou entreguem o evento para ela fazer o baile do jeito dela e sejam coadjuvantes, ou ausentes.

Vcs têm direito de fazer qualquer uma das duas coisas.

Decidam e façam. Vou estar lá, muda que nem uma samambaia de plástico. Torcendo para que seja o último capítulo do enterro do faraó para todo mundo. Paulo tem razão quando diz que existem várias formas de se agarrar ao morto. Que tal dar um chute no saco de pipicat e encerrar o assunto?

Bjoca!

[Quoted text hidden]

---

**Lea Tavora** <leatavora@terra.com.br>  
To: Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>

21 September 2011 at 12:00

Daniela tem razão. Nós iremos, ficaremos em pé ao seu lado. Ela já falou, agora é sua vez. Se quiser mandar o texto pra ela, mande. Mas não é pra aprovação. Seria só para ela decidir se quer ou não ir. E nós encerramos a etapa de dançar hoira no Itamaraty. Nem ela teve aquele pai maravilhoso, que como ela mesma disse, ficava lendo quando as levava pra passear.

[Quoted text hidden]

---

**Lea Tavora** <leatavora@terra.com.br>  
To: Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>

21 September 2011 at 12:03

Talvez a Valéria tenha razão. Mas vá fazer análise, PORRA. Como a que você finalmente conseguiu. O diagnóstico é TOC e ela está estragando a vida do filho dela.

----- Original Message -----

**From:** Eduardo Ochs

**To:** Lea Tavora

**Sent:** Wednesday, September 21, 2011 3:03 AM

**Subject:** Re: Fw: RES: Haskará

[Quoted text hidden]

---

**Eduardo Ochs** <eduardoochs@gmail.com>  
To: daniela@dfalcao.com.br  
Cc: Lea Tavora <leatavora@terra.com.br>

21 September 2011 at 14:14

Ois,  
eu nao tou querendo que as pessoas aprovem o meu texto, so' tou querendo que Mariana nao possa se fazer de fragil e chiliquenta - eu tomei posse da cerimonia sim, vou fazer o que eu acho correto fazer, com a linda desculpa de que e' por todas as vitimas de atrocidades passadas, presentes e futuras. Se ela ler o texto e resolver nao ir tudo bem, vamos passar a vida toda lembrando de que ela nao foi, e se ela resolver ir ela ja' sabe o que vai ser dito e estara' se comprometendo a aguentar - inclusive a parte final na qual eu vou falar que nao tem nenhuma formulinha que nos garanta que nos mesmos nao somos perpetradores de atrocidades, que a gente tem que aprender de todos os modos possiveis a perceber as consequencias do que a gente faz, pra gente nao morrer sendo detestado...  
So' um aviso: ate' a Valeria ja' tentou, MUITO, fazer com que eu modificasse um pedaco do que eu escrevi e que ainda nao mandei pra voces - la' vai ele agora, em primeira mao:

(Eu até hoje tenho medo das pessoas que fazem as coisas sem prestar atenção e que quando fazem algo ruim "não tinham a intenção". Não sei como reestabelecer um diálogo com elas quando há algum desentendimento. Me sinto muito mais à vontade com gente assumidamente cruel - eu frequentemente sei desarmar pessoas cruéis fazendo algo engraçado, e aí consigo conversar com elas.)

Meu pai foi uma pessoa muito marcante pra mim também. Eu passei a vida inteira me defendendo dele.

Eu me afastei dele - fisicamente - quando pude, mas isso não resolve tudo. Quando a gente está longe de uma pessoa que é importante pra gente aquela pessoa continua com a gente - como memórias, introjetada. Eu tentei me afastar do meu pai tanto fisicamente quanto emocionalmente. Mas o fantasma dele continuava comigo, me assombrando. Me atropelando como um trator. Me dizendo coisas pras quais eu procurava respostas, e não encontrava nenhuma resposta - porque eu precisava de respostas que ele fosse entender, mas a especialidade dele era não entender nada.

Deixa eu mudar de direção aqui - porque eu me sinto um adolescente dizendo essas coisas. Quando a gente é adolescente a culpa de tudo é dos nossos pais. Eu estava tentando escrever isto que eu tou lendo agora e eu via que aqui eu me atolava num lamaçal do qual eu não conseguia sair. Eu queria contar coisas a respeito do meu pai, e não conseguia fazer isso direito.

O que acontecia entre mim e o meu pai era sutil, na verdade. As nossas discussões, e o que ele fazia, tinham uma lógica tão estranha, tão retorcida, que eu não conseguia contar pros outros - era complicado, eu tentava resumir, montar historinhas, mas não funcionava. E como eu não sabia contar pros meus amigos as histórias, aliás não sabia contar elas direito nem pra mim mesmo, eu comecei a esquecer - aliás, comecei a "não registrar": eu me desligava.

Há uns 5 ou 10 anos aconteceu uma coisa sobre isso. Eu me aproximei da Daniela, minha irmã por parte de mãe, que não está aqui, e descobri que ela SABIA. Ela tinha passado por coisas parecidas com as minhas, mas ela lembrava de histórias, e sabia contá-las (às vezes até de modos bem engraçados). A gente começou a conversar muito um com o outro, e fazer fofocas sobre o nosso pai/padrasto da Transilvânia. A gente começou a ter uma linguagem.

A Daniela é a minha memória.

e aqui vai o e-mail que eu mandei pra Mari:

Oi Mari,

ainda temos tempo, e assim que der eu te mando o texto (completo).

Aí você decide se quer ir ou não - aliás, parece que o Paulo também ainda vai decidir se vai ou não, e a Valéria idem (!)... então a gente vai dar um jeito de avisar com antecedência a todas as pessoas que foram convidadas pra que ninguém se assuste ou se decepcione. Pode até ser que acabe sendo uma cerimônia só com umas 5 pessoas... Mas o aluguel da sala já está pago - ou metade dele, como sinal - e no que depender de mim a gente não vai cancelar completamente o evento.

Se você quiser - e ninguém tiver mostrado pra você ainda - eu te mando a versão atual do texto, mas falta uma parte final, muito importante, que deixará claro como é que a morte do Zilmo não foi só "mais uma morte"... tem questões universais lá, que nem são as mais óbvias de todas, e eu quero levantá-las do melhor modo possível, pra cada pessoa presente levar pra casa algo de útil - como acontecia, por exemplo, nos seders do Davi Bogomoletz ou em alguns dos do Paulo (Blank)...

Beijos,  
Z.

Beijos!  
Z.

[Quoted text hidden]

---

**Daniela Falcão - DFALCÃO MKT** <daniela@dfalcao.com.br>  
Reply-To: daniela@dfalcao.com.br  
To: Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>  
Cc: Lea Tavora <leatavora@terra.com.br>

21 September 2011 at 14:25

Oi irmão!

Se você decidiu tomar posse da cerimônia, pesou as conseqüências e achou que vale a pena, faça mesmo.

Vai ser meio polêmico...hehehe...

Mariana já avisada de antemão pelo menos não vai desmaiar. Se ela decidir não ir, ela pode depois fazer outra, do jeito dela. Ela paga! J

Bjoca!

Dani

[Quoted text hidden]

---

**Eduardo Ochs** <eduardoochs@gmail.com>  
To: Paulo Blank <pauloblank@globo.com>  
Cc: Lea Tavora <leatavora@terra.com.br>, Mariana Ochs <mariana@modesign.com>

24 September 2011 at 17:23

Oi Mari,  
pode ir pra cerimonia sem susto. Eu nao vou participar dela,  
e nada de desagradavel vai acontecer.  
Talvez eu apareca atrasado so' pra dar um oi pra algumas pessoas  
conhecidas que devem ir, mas so'.

Beijos,  
Z.

[Quoted text hidden]

---

**Mariana Ochs** <mariana@modesign.com>  
To: Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>  
Cc: Paulo Blank <pauloblank@globo.com>, Lea Tavora <leatavora@terra.com.br>

24 September 2011 at 20:35

Uai?  
E agora, o que houve?  
Você não me disse que estava escrevendo um texto? Qual o motivo da reviravolta?  
Passei a semana fora do ar, Bruno teve uma doença que me assustou muito durante dois dias, tivemos que fazer exames nele, e Gus ficou de cama no mesmo período, péssimo.  
E no meio desse caos, eu tive que me virar, e entregar dois trabalhos.  
Por favor, me atualizem..

bjs

[Quoted text hidden]

---

**Eduardo Ochs** <eduardoochs@gmail.com>  
To: Mariana Ochs <mariana@modesign.com>  
Cc: Paulo Blank <pauloblank@globo.com>, Lea Tavora <leatavora@terra.com.br>

25 September 2011 at 14:02

Oi Mari,  
eu vi que o que eu estava escrevendo nao era sobre o Zilmo - era sobre a minha  
relacao com ele e sobre esquecimento como estrategia de sobrevivencia -  
e nao cabia na cerimonia de jeito nenhum... e alem disso apesar de eu ter  
trabalhado a beca no texto, me descabelado durante dias com ele, etc, ele  
nao estava pronto o suficiente, talvez leve mais um tempao pra ficar, mas de  
qualquer modo ele nao servia pro que vai acontecer amanha.  
E vi tambem que eu prefiro nao participar da cerimonia.

Beijos, Z...

[Quoted text hidden]

---

**Paulo Blank** <pauloblank@globo.com>  
To: Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>

25 September 2011 at 14:44

OI Zico, estou em Buenos aires e resolvi dar uma entrada na internet e vi esta correspondência. Acho uma pena se vc não for. A Hazkará é para os vivos e não para os mortos. Dos mortos ninguém se despede a não ser que queira mto. Acertar as contas com o teu pai é uma tarefa para depois. O Zilmo na medida q desapareceu sem deixar rastros dificultou muito as coisas par vc. Creio q se vc quer mesmo sair da situação em q vive esta vida o melhor é ir, falar o kadish q já esta transliterado para vc, ouvir as pessoas, inclusive eu q só falarei depois de vc. e começar este processo de despedida e aceitação que será longo ao que parece. A mente humana prega peças todo o tempo.

Pode até ser q ela esteja te iludindo ( mente é ilusão nos ensinam os hindus) e te levando a fazer o contrario do q vc pensa q está fazendo. A tua mãe me disse que estas casado com uma mulher maravilhosa. Fiquei feliz pois te acompanho desde os 4 nos. Converse com ela sobre este meu mail. Qdo eu tenho muitas duvidas eu consulto a Silvana. No geral as mulheres são mais sábias doq nós. Vou sair da internet e só volto amanhã qdo chegar ao rio quase na hora de ir para o encontro para o qual estou me preparando mentalmente todo este tempo. Espero te ver por lá e depois também. A minha antiga oferta continua em aberto.

Um grande beijo.

[Quoted text hidden]

**Eduardo Ochs** <eduardoochs@gmail.com>  
To: Paulo Blank <pauloblank@globocom.com>

26 September 2011 at 10:07

Oi Paulo,

o que eu consegui escrever do meu texto tá aqui,

<http://angg.twu.net/2011-smil.html>

mas não consegui - ainda!... - fazer algo que:

- 1) fosse curto,
- 2) pudesse ser lido numa cerimônia pública,
- 3) fizesse uma ponte clara entre as histórias individuais do início e as questões éticas do final,
- 4) tivesse a ver com o meu pai e não só com a minha relação com ele.

Pra mim o processo de escrever esse texto foi importante, e a hazkará foi algo que me levou a isso. Mas não vou participar da

Você conhecia o Smil público e eu não, e as pessoas que vão pra cerimônia vão estar esperando alguma coisa... faça o que você achar melhor e não se prenda por mim.

[[ ]],  
Zico, a.k.a. Eduardo Ochs

[Quoted text hidden]

**Mariana Ochs** <mariana@modesign.com>  
To: Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>

26 September 2011 at 11:04

Zico, acho que você tomou a decisão acertada. Sua história precisa ser dita mas esta ocasião e esta platéia talvez não sejam as mais apropriadas.

De resto, terá o meu apoio e carinho quando achar o local e a forma adequados.

É uma pena que você não queira ir. Perderá minha estréia mundial no hebraico, língua que jamais imaginei que teria que falar um dia. ;-)

bjs  
mari

[Quoted text hidden]

**Eduardo Ochs** <eduardoochs@gmail.com>  
To: Mariana Ochs <mariana@modesign.com>

26 September 2011 at 11:21

Oi Mari!

Acho que voce vai se dar muito melhor que eu no hebraico - a unica letra que eu sei reconhecer e' o aleph, e eu sei que nas caixas de matza' tem umas coisas escritas que quando a gente vira de cabeça pra baixo elas dizem "CML SUR LIGOU"... Eu provavelmente vou aparecer la' hoje, mas com mais de 1h de atraso, e nao sei nem vou vou entrar... ai' a gente se ve^ na saida.

Beijos, ate' la,  
Z.

[Quoted text hidden]

**Mariana Ochs** <mariana@modesign.com>

26 September 2011 at 11:27

To: Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>

vou ler transliterado, pois nem o aleph eu sei...  
sei que o "chá" tem som de "rrrrá" e é só.  
provavelmente vou colocar as pausas todas nos lugares errados, kkkk.

[Quoted text hidden]

---

**Paulo Blank** <pauloblank@globo.com>  
To: Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>

26 September 2011 at 16:03

Oi Zico, é uma pena. Vc pode me ligar? Acabei de chegar e vou tomar um banho. Acho importante para vc , vc ir e começar a se livrar do monstro q mora da tua memoria falando o Kadish. Não aé pelo socila e sim por vc. Nomais quero te dizer q não idealizo o shmil. Imagino q não foi fácil. Bjs. PB

22266585.

[Quoted text hidden]

Quick  
index  
[main](#)  
[eev](#)  
[maths](#)  
[blogme](#)  
[dednat6](#)  
[littlang](#)  
[PURO](#)  
([GA](#), [C2](#),  
[C3](#), [TD](#),  
[λ](#), [MD](#), etc)  
([Chapa 1](#))

[emacs](#)  
[lua](#)  
[\(la\)tex](#)  
[fvwm](#)  
[agda](#)  
[tcl](#)  
[forth](#)  
[icon](#)  
[debian](#)  
[irc](#)  
[contact](#)  
[g](#)

## HAZ - Discurso para a cerimônia de 30 dias do Smil Ochs

Original aqui: [PDF \(pags 40-43\)](#). [Explicações](#).

(Em 11/set/2011 fizemos uma reunião na casa da Mariana com o Paulo Blank pra tentar organizar o que seria a Hazkará pro Smil, que seria no Midrash, em 26/set/2011, das 18:00 às 20:00hs. Num certo momento eu quase desisti de participar, mas acabei topando - desde que além de recitar os trecos incompreensíveis eu também lesse um texto, que eu ainda iria preparar... Em 24/set eu avisei a todos que o texto que eu estava preparando ainda estava *muito* longe de ser algo que pudesse ser usado na cerimônia, que eu não iria nela, e que se virassem sem mim.)

(O texto abaixo é uma das minhas primeiras experiências em escrever algo para ser lido em voz alta - a versão escrita dele talvez seja bem difícil de entender.)

Todo mundo lembra do meu pai como uma pessoa marcante. Ele era engraçado, espirituoso, surpreendente, e frequentemente inconveniente. Isso certamente tinha a ver com uma estratégia de sobrevivência. O meu pai sobreviveu ao holocausto, e num certo momento ele era a única criança do campo. Todos cuidavam dele, todos depositaram as suas esperanças nele, todos prestavam atenção nele, e, mesmo que à distância, todos ficavam imaginando o que ele seria depois. Acho que durante o resto da vida dele quase tudo que ele fazia era uma resposta a milhares de pessoas. Ele passou a vida inteira respondendo tanto aos horrores pelos quais ele passou quanto às pessoas que tentaram protegê-lo dos horrores, deixando ele viver num mundo à parte no campo. Depois ele viveu em outros mundos à parte - fazendo papel de gênio.

Ele me educou da melhor forma que ele pôde, mas isso queria dizer que ele achava que eu tinha que ser forte e brilhante. Ele tinha expectativas altas e me testava o tempo todo. Ele não sabia o que era relaxar. Ele tinha medos muito grandes, era defensivo, mordaz, irônico. Num certo momento eu me toquei de que se eu tinha visto o meu pai falar "a sério" - sem ironia - uma ou duas vezes a cada ano, era muito.

Eu era fresco e mimado porque eu tinha revistas em quadrinhos e brinquedos, vivia com os meus pais numa casa grande, a gente tinha empregados, e eu nunca tinha passado fome. Eu era um burro porque aos 7 anos de idade eu não tinha uma "linguagem acadêmica". Eu era preguiçoso porque eu nunca tinha pego uma caixa de engraxate pra ganhar o meu próprio dinheiro. Eu era infantil. Esse era o mundo no qual eu vivia antes dos 10 anos de idade. E eu tinha certeza de que todo mundo era assim, como eu, e que eu era incompetente porque eu era medroso e não conseguia nem me livrar dos meus medos nem ter a confiança que os outros garotos tinham.

Meu pai tinha um mecanismo muito difícil de se lidar. Ele nunca assumia o que fazia - aliás ele nunca reparava no que fazia. Ele não tinha um "eu" com o qual ele lidasse lucidamente. Ele só lidava com "verdades" e com "lógica". Quando ele era agressivo ele nunca notava. E ele sempre tinha razão. Não era "achava que tinha razão", porque no mundo dele não existiam "achos". E nós não tínhamos provas científicas e argumentos irrefutáveis de que ele tinha sido agressivo. Aliás, quando nós conseguíamos algum e ele entendia ele dizia que não tinha tido a intenção.

(Eu até hoje tenho medo das pessoas que fazem as coisas sem prestar atenção e que quando fazem algo ruim "não tinham a intenção". Não sei como reestabelecer um diálogo com elas quando há algum desentendimento. Me sinto muito mais à vontade com gente assumidamente cruel - eu frequentemente sei desarmar pessoas cruéis fazendo algo engraçado, e aí consigo conversar com elas.)

Meu pai foi uma pessoa muito marcante pra mim também. Eu passei a vida inteira me defendendo dele.

Eu me afastei dele - fisicamente - quando pude, mas isso não resolve tudo. Quando a gente está longe de uma pessoa que é importante pra gente aquela pessoa continua com a gente - como memórias, introjitada. Eu tentei me afastar do meu pai tanto fisicamente quanto emocionalmente. Mas o fantasma dele continuava comigo, me assombrando. Me atropelando como um trator. Me dizendo coisas pras quais eu procurava respostas, e não encontrava nenhuma resposta - porque eu precisava de respostas que ele fosse entender, mas a especialidade dele era não entender nada.

Deixa eu mudar de direção aqui - porque eu me sinto um adolescente dizendo essas coisas. Quando a gente é adolescente a culpa de tudo é dos nossos pais. Eu estava tentando escrever isto que eu tou lendo agora e eu via que aqui eu me atolava num lamaçal do qual eu não conseguia sair. Eu queria contar coisas a respeito do meu pai, e não conseguia fazer isso direito.

O que acontecia entre mim e o meu pai era sutil, na verdade. As nossas discussões, e o que ele fazia, tinham uma lógica tão estranha, tão retorcida, que eu não conseguia contar pros outros - era complicado, eu tentava resumir, montar historinhas, mas não funcionava. E como eu não sabia contar pros meus amigos as histórias, aliás não sabia contar elas direito nem pra mim mesmo, eu comecei a esquecer - aliás, comecei a "não registrar": eu me desligava.

Muito do que a gente faz na vida da gente a gente faz porque está respondendo os nossos pais - dentro da cabeça da gente a gente está sempre está um pouco dialogando com eles, com os pontos de vista e sistemas de referências deles. Quando eu era pequeno eu não queria de jeito nenhum ficar junto com as crianças que brincavam e jogavam futebol - eu ficava no meu canto lendo e tentando construir coisas. Deixa eu ver isso de outro modo agora.

Eu me especializei em afastamentos. É como se a minha frase-chave fosse: "eu não quero isso. Eu não quero isso de jeito nenhum".

Eu gostava das pessoas esquisitas porque elas tinham uma tolerância maior com histórias estranhas. E os meus pensamentos eram estranhos. Eu evitava andar com as pessoas que eu chamava de "normais" porque toda vez que eu contava, ou deixava escapar, alguma história pesada pra uma dessas pessoas "normais" eu ouvia: "mas agora está tudo bem, não é?" Eu odiava essa mania de "tudo bem".

Quando eu era bem pequeno eu desprezava as pessoas "normais" e "felizes", porque eu achava que elas "não sabiam nada"; com uns 10 anos de idade esse meu desprezo já tinha caído por terra. Eu via que essas pessoas conseguiam brincar, viajar, conversar com gente nova, etc - elas faziam muita coisa, porque elas não pensavam 10 vezes antes de fazer cada coisa, como eu.

Durante anos eu tentei montar alguma espécie de "está tudo bem" que fosse resistente o suficiente. Eu queria me misturar com essas pessoas "normais", porque eu tinha muito pra aprender com elas. Eu não aguentava mais ser eu, e eu queria mudar. Mas sempre, em alguma hora, esse meu "está tudo bem", revelava rachaduras, e por trás das rachaduras algo sinistro, algo contagioso, vergonhoso. Eu era uma farsa.

Há uns 5 ou 10 anos aconteceu uma coisa sobre isso. Eu me aproximei da Daniela, minha irmã por parte de mãe, que não está aqui [*Ela disse que não iria na cerimônia*], e descobri que ela SABIA. Ela tinha passado por coisas parecidas com as minhas, mas ela lembrava de histórias, e sabia contá-las (às vezes até de modos bem engraçados). A gente começou a conversar muito um com o outro, e fazer fofocas sobre o nosso pai/padrasto da Transilvânia. Dito assim parece infantil e de mau gosto, mas eu tinha que contar, porque isso foi muito transformador. A gente começou a ter uma linguagem - e só aí eu comecei a ter memória.

*A Daniela é a minha memória.*

Eu estava escrevendo esse texto e muitas vezes via que eu tinha escrito algo terrivelmente incômodo, e eu pensava, será que eu devo deixar isso? E eu sabia que todo mundo iria me odiar, mas alguma coisa me dizia "não importa", "vou deixar isso aí", e eu comecei a pensar sobre esse processo, e descobri -

O meu pai dizia que o Holocausto era tão pior do que qualquer outra coisa que perto dele qualquer outra atrocidade, passada, presente ou futura, perdia a importância. E isso era muito opressor, porque queria dizer que o mundo tinha uma dívida infinita com ele - ele podia fazer qualquer coisa, podia explodir a qualquer hora, pra descarregar coisas que aliás ele nem entendia, e ele seria sempre desculpado. E isso fazia todo o sentido, mas era insuportável.

Eu levei 30 anos pra conseguir lidar abertamente com isso - e foi da seguinte forma: "ele tinha um crédito gigantesco por ter passado pelo que passou. Mas esse crédito não é infinito, e agora, depois de décadas, ele acabou". E esse corte era algo bem mais pesado do que parece - era algo inadmissível, pra todo mundo. Eu me dispunha a ser considerado um monstro, por ele, pela minha família, pelos amigos dele, talvez até pelos meus amigos - a gente não se recusa a pagar a nossa dívida com a família - a dívida de cuidar de quem cuidava da gente - impunemente. Então eu não pediria mais ajuda a nenhuma dessas pessoas.

Então essa foi uma das situações na minha vida nas quais eu decidi sacrificar a minha respeitabilidade, todo um grupo grande de contatos, toda uma rede social - a rede de proteção que a gente tem por default quando nasce numa certa classe, com um ou dois dos nossos pais sendo judeus -

Na verdade eu só fiz isso porque eu tinha muito pouco pra perder. Pode parecer meio estranho isso da gente se afastar da família "por não ter quase nada pra perder" - e em enterros a

Talvez daqui a alguns anos eu tenha alguma memória confortável dele. Mas por enquanto o que eu tenho é isto.

(Aqui as minhas anotações pro que escrever viram palavras soltas e fragmentos de frases. A palavra recorrente, "monstro", e ter que me acostumar a ser "monstro"; o que fazer, já que não dá pra parar de ser visto como monstro - solução, a gente é tolerado enquanto a gente é *útil* - uma série de afastamentos~- aos 25 anos eu desisti de ser aceito no "mundo dos homens", e assumi que eu não conseguia distinguir macheza de estupidez - desde bem antes disso eu já tinha questões enormes com o mundo hetero - no meio da década de 90, quando essas coisas ainda não estavam nada na moda (...)  
- (Desde os 5 anos) Eu não queria ser parecido com os homens - Eu achava um pesadelo ser obrigado a ser duro e sarcástico - Eu não queria tratar os outros como objetos - Eu preferia ter nascido menina)

(Depois algumas anotações sobre como terminar a minha fala. Eu queria forçar as pessoas a pensarem sobre **reação histérica às atrocidades** -)

Agora que ele morreu a gente pode pensar sobre tudo isso: sobre as atrocidades atuais e sobre quem sobrevive a elas; sobre tentar esconder memórias dolorosas embaixo do tapete pra gente conseguir fazer cara de que está tudo bem; e sobre o que a gente pode fazer pra não ser detestado.



Eduardo Ochs &lt;eduardoochs@gmail.com&gt;

## Home Care pra Vovólea

11 messages

**Eduardo Ochs** <eduardoochs@gmail.com>

5 February 2020 at 15:01

To: Ricardo Falcão <ricardo@cezardeandradeadvs.com.br>, Bruno Cezar <brunocesar@live.com>, Dionathan Stüber <dionathan.stuber@hotmail.com>, Rogerio Sganzerla <rogeriosganzerla@gmail.com>, Daniela Falcão <daniela@dfalcao.com.br>, Fernanda Ochs <fernanda.ochs@gmail.com>, Paula Ruiz <paula@diciero.adv.br>, Cláudia Ruiz <claudiaruizbrasil@gmail.com>, Verônica Ruiz <veronica.ruiz.mb@gmail.com>, Patricia Ruiz <patriciademirandarui@gmail.com>, Baby Palhares <lillianvpalhares@gmail.com>

Oi Ricardo,  
(com cópia para Bruno, Dionathan, Fernanda, Dani, Paula, Cláudia, Vero, Pati, Baby e Rogério),

Aqui vai a minha posição sobre a sua idéia ("sua" = "do Ricardo") de trazer a Vovólea de volta pra casa num esquema de Home Care, e sobre várias outras coisas muito importantes relacionadas a isso. A formatação esquisita é porque eu resolvi reusar trechos do que eu disse numa conversa grande por whatsapp editando eles um bocado - agora não estou em condições agora de reescrever tudo num formato totalmente diferente. Lembre que tá todo mundo muito estressado e engolindo muito sapo - INCLUSIVE EU.

Lá vai.

E 1-3

Então, o Ricardo só sabe ficar no "eu quero" e no "eu vou"

E a gente por alguma especie de polidez trata ele como criança

Pra mim é como se a gente dissesse "ok, quando voce crescer você vai ter mais senso se realidade... você ainda não cresceu mas a gente espera"

Eu tou ficando meio de saco cheio disso e quero aos poucos conseguir organizar um textão que eu quero mandar pra TODO MUNDO explicando o porquê desse meu saco cheio

A primeira coisa é que ele nunca se comportou COMIGO como um advogado decente

Ele fez merdas espetaculares no processo contra a CEDAE de Rio das Ostras, que eu achava que ele tinha pego meio pra devolver favores e meio pra mostrar que ele era esforçado e competente... eu achava que inclusive que ele tinha se responsabilizado pelo caso da CEDAE de Rdo pra mostrar que ele poderia virar o advogado da família e que a gente poderia contratar ele pra coisas maiores...

Ele e a Daniela agiram de forma totalmente paranóica quando o Rogério contactou eles pedindo pra eles participarem de um ponto lá do inventário do Vovô Zilmo - quando o Rogério mandou pra eles algo que era claramente um rascunho pedindo pra eles alterarem como quisessem e chegassem em algo que pusesse por escrito a posição deles sobre os imóveis do casal Léa e Zilmo nas décadas de 70, 80 e 90...

O Ricardo praticamente só sabe dizer "não dá pra confiar em ninguém", "todo mundo é ladrão" e "vou processar"

Eu sei POUQUÍSSIMO de Direito - quase tudo que eu sei foi o que eu aprendi na época em que os zumbis de RdO tavam me processando em toda oportunidade que podiam e tentando fazer com que eu fosse demitido, ou que eu surtasse... e nessa época eu li algumas coisas bem especificas de Doutrina Jurídica

Então: o Ricardo sempre me demonstrou que não sabe NADA de Doutrina, ou que não sabe nada das pouquíssimas mini-areas que eu estudei

Por exemplo, ele não faz A MENOR IDÉIA do que caracteriza BOA FÉ

Não faz idéia do que faz algumas pessoas serem vistas como confiáveis e outras não

E outra coisa

Porra, cara, caralho, porra

Tem situações em que a gente NÃO PODE dizer besteiras, e em que as nossas mentiras pegam MUITO MAL

TODA VEZ que ele me mandou mensagens nas quais ele deveria encontrar e mostrar alguma postura coerente, equilibrada e tal, e usar bons argumentos e ser razoável

Então, em CADA UMA DESSAS VEZES ele falava tanta, tanta, TANTA merda que eu não sabia nem como responder

Eu vejo ele como alguém que não tem NENHUMA prática em fazer coisas publicamente - deixa eu ser mais claro: em situações em que todo mundo em torno da gente vai prestar muita atenção em cada vírgula do que a gente diz e tudo que a gente disser e fizer vai ser lembrado e discutido por todo mundo depois

Deixa eu voltar à questão do Home Care um instante:

A gente inferiu do que ele disse que é pra gente - aliás, pra VOCÊ, Bruno, descobrir todos os detalhes de como o Home Care funciona e providenciar tudo, e pra eu pagar todos os custos, e aí ele, Ricardo, VAI processar o plano de saúde, e UM DIA nós vamos receber de volta o dinheiro que a gente pagou pro Home Care...

Só que daí eu - EEEEEUUUUUUU - infiro que o Ricardo vai continuar agindo com transparência ZERO e deixando tudo pra depois (obs: porque ele acredita que pode deixar tudo pra depois, né? Tipo o caso da CEDAE de Rio das Ostras, em que ele/a gente perdeu TODOS os prazos e toda a possibilidade de recursos), e ele não vai nos mostrar PORRA NENHUMA do que ele está preparando pro futuro processo contra o plano de saúde, porque afinal ele é um advogado sério e fodão que não confia em ninguém - nem na gente

Deixa eu interromper a lenga-lenga detalhada pra dar um micro-resumo da minha posição: se ele quer que a gente aceite a proposta dele de levar a vovólea pra casa no Home Care COM EU PAGANDO E ACREDITANDO QUE ELE VAI PROCESSAR O PLANO DE SAÚDE E GANHAR

Ele vai ter que mostrar confiabilidade e boa fé PRA CARALHO

Ele vai ter que passar a dormir uma vez por semana na porra do hospital, levar o laptop dele pra brincar de Home Office lá, parar de inventar desculpas tipo "não posso dormir lá porque o meu sono é muito pesado e se a vovólea pedir ajuda quando eu estiver dormindo, ou uma maquininha começar a bipar, eu não vou ouvir", e vai ter que começar a coletar buziões de informações sobre Home Cares e planos de saúde,

BOTAR TUDO POR ESCRITO E MOSTRAR PRA GENTE

\*\*\*\*PRA MOSTRAR QUE ELE PRESTA\*\*\*\*

Uma das coisas que tão sendo bem desgastantes nessa historia toda é a gente ter que ficar lidando com ele e Fernanda cagando regra em tudo e jogando a culpa nos outros pra fazerem uma cortina de fumaça que esconda todas as merdas que eles tão fazendo

Dá licença, mas eu tou de saco cheio deles não terem coragem de dizer nada realmente em público

Se o Ricardo realmente quer que a gente SE ARRISQUE nessa idéia de Home-Care-agora-e-ele-ganha-o-processo-e-a-gente-recebe-depois

Que ele escreva algo sobre isso que ele possa mandar pra gente, pro Dionathan, pras primas, pra Baby E ATÉ PRO NOSSO ADVOGADO ROGÉRIO, e que a gente possa até mostrar pra outras pessoas e discutir com elas

E que todo mundo possa discutir "em público" num grupo maior no whatsapp

Em outros termos: Ricardo, CRESÇA

Ricardo, se você quer descobrir que dicas a Paula Ruiz pode te dar, FALA COM ELA

Ricardo, se voce quer que um monte de gente te ajude, te apóie, te dê dicas e links pra jurisprudência, FAÇA POR MERECEER

[[]], Z.

---

**Eduardo Ochs** <eduardoochs@gmail.com>  
To: Ricardo Cezar de Andrade <rico\_falcao@yahoo.com.br>

5 February 2020 at 15:02

----- Forwarded message -----

From: Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>  
Date: Wed, 5 Feb 2020 at 15:01  
Subject: Home Care pra Vovólea  
To: Ricardo Falcão <ricardo@cezardeandradeadv.com.br>, Bruno Cezar <brunocezar@live.com>, Dionathan Stüber <dionathan.stuber@hotmail.com>, Rogerio Sganzerla <rogeriosganzerla@gmail.com>, Daniela Falcão <daniela@dfalcao.com.br>, Fernanda Ochs <fernanda.ochs@gmail.com>, Paula Ruiz <paula@diciero.adv.br>, Cláudia Ruiz <claudiaruizbrasil@gmail.com>, Verônica Ruiz <veronica.ruiz.mb@gmail.com>, Patricia Ruiz <patriciademirandarui@gmail.com>, Baby Palhares <lillianvpalhares@gmail.com>

[Quoted text hidden]

---

**Daniela Falcão** <daniela@dfalcao.com.br>  
Reply-To: daniela@dfalcao.com.br  
To: Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>, Ricardo Falcão <ricardo@cezardeandradeadv.com.br>, Bruno Cezar <brunocezar@live.com>, Dionathan Stüber <dionathan.stuber@hotmail.com>, Rogerio Sganzerla <rogeriosganzerla@gmail.com>, Fernanda Ochs <fernanda.ochs@gmail.com>, Paula Ruiz <paula@diciero.adv.br>, Cláudia Ruiz <claudiaruizbrasil@gmail.com>, Verônica Ruiz <veronica.ruiz.mb@gmail.com>, Patricia Ruiz <patriciademirandarui@gmail.com>, Baby Palhares <lillianvpalhares@gmail.com>

5 February 2020 at 18:05

Então... pensei, pensei... último minuto e resolvi não mandar o e-mail na íntegra para todo mundo, mesmoq eu tenha sido essa a intenção do Zico. Me parece que é um assunto que tenho que tratar com meu irmão diretamente e sem platéia.

Lamento envolver vcs, Paula, Veronica, Claudia, Baby, e quem mais está nessa lista extensa de destinatários, porque vocês não são parte integrante desse imbróglho. Como segundo círculo da família vcs conhecem bem todo o cenário lamentável e a dinâmica desse lado de cá. É assim, não mudou, não vai mudar, infelizmente.

É um momento triste, do qual já sabemos o desfecho. Complicado por mil motivos, para cada um de nós por razões diferentes. Cada um lida com tudo como melhor lhe parece, nem sempre da forma mais equilibrada.

Então, peço desculpas pelo incômodo... sei que vcs têm seus próprios assuntos para cuidar e ninguém quer ver se repetir o desgaste da morte da Vovó. Perda de tempo dar vazão a esse tipo de coisa.

Obrigada, beijo grande a todas vcs,

Daniela

**Baby Palhares** <lillianvpalhares@gmail.com>  
To: Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>

5 February 2020 at 18:23

Zico, brigar com Amil

É briga de Cachorro Grande , pode levar anos e perder é quase certo.

Acho que as pessoas responsáveis por Léa são os filhos . E se um deles , com aquiescência dos doutores ,e do Juiz, achar que Léa pode ficar em casa, ( O q para mim é insano e irresponsável)deve arcar com as despesas e cuidados . E levar para o próprio domicilio. Home Care é caro. Alguns planos pagam. Mas os funcionários que atendem aos pacientes não são tão pacientes ou competentes como deveriam ser. É preciso que alguém da familia esteja montando guarda. O essencial são dois membros revezando com outros dois de quatro em quatro horas como nos barcos.

É muito complicado. Os médicos deverão conversar com os membros mais próximos e deverão seguir a opinião dele. E aí resolvem. E dividem os custos e trabalhos.

Por minha ligação com Léa ser apenas de intensa Amizade , que desconheceu qualquer variação desde nós muito meninas, só faço votos que seus descendentes preocupem-se apenas com o que para ela seja melhor, mais confortável e menos penoso , deixando de lado todos os os outros pensamentos que não sejam o bem estar dela.

Beijos

[Quoted text hidden]

--

Lillian Palhares

**Daniela Falcão** <daniela@dfalcao.com.br>  
Reply-To: daniela@dfalcao.com.br

5 February 2020 at 18:26

To: Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>, Ricardo Falcão <ricardo@cezardeandradeads.com.br>, Bruno Cezar <brunocesar@live.com>, Dionathan Stüber <dionathan.stuber@hotmail.com>, Fernanda Ochs <fernanda.ochs@gmail.com>

Então... acabei resolvendo não mandar esse e-mail aberto, justamente pra não alimentar esse seu incontrolável desejo de plateia. Juntando provas de alguma coisa sei lá o que tb, ok. O que está escrito aqui falo pra quem quiser ouvir, vc me conhece.

Estou copiando apenas as pessoas que eu reconheço como tendo algo realmente a ver com esse momento.

Esclarecimento rápido, quem te ofereceu ajuda sobre a Cedae de Rio das Ostras, fui EU. Sua memória seletiva e conveniente te diz que Ricardo cometeu erros no seu processo, mas na verdade ele apenas avaliou documentos e depois devolveu. Ele sequer esteve em Rio das Ostras. Isso tem muitos e muitos anos, e pra falar a verdade, sua leitura da competência do Ricardo como advogado não afeta nem importa a absolutamente ninguém.

Prosseguindo, Zico, para sua informação, o assunto do home care foi levantado por MIM. Quero que fique claro: por MIM. E me baseando em prognósticos médicos que de existe uma pequena chance de que mamãe melhore o suficiente para terminar seus dias em casa. É uma possibilidade, embora remota, e não custa estarmos preparados para ela. Ricardo apenas tem sido intermediário, para -pensei eu - manter um mínimo de civilidade nas decisões a serem tomadas a partir de agora e que eu e vc como filhos, teremos que tomar.

Vc tem um defeito sério. Não possui o filtro humano social que dispara quando a você está sendo inconveniente, inadequado, grosseiro ou passou dos limites. Seus destemperos e incongruências são bem familiares para quem te conhece. Vc acha normal mostrar seus piercings e tatuagens em lugares íntimos, fazer um discurso agressivo no enterro do próprio pai, inventar mentiras para Fernanda sobre minha relação com Marcelo Simões, perseguir pessoas no seu

D4-5

trabalho a ponto de correr risco, etc etc etc... longa lista. É sempre necessário, quando dá, e quando vc escuta, dizer, "Zico, não é bacana", "não faz isso", "menos". Vc sempre foi protegido das consequências dos seus atos e quase nunca respondeu por eles. Deu nisso. Quando li "Ricardo, cresce". Pensei logo: como um menino tão mimado como vc, dado a faniquitos tão imaturos, criado em uma família tão adversa pode achar que tem competência pra julgar a maturidade de alguém? Quando cruzamos no hospital vc mal olhou para a cama, não falou com ela, e eu soube que quando vc dormiu lá foi embora antes de outra pessoa chegar para te render. Aliás lembrando, vc mal a visitou em todas as internações do câncer ao longo destes 30 anos. Isso é típico do garoto incapaz de lidar com as coisas difíceis da vida que vc sempre foi.

Sobre paranóia, nenhuma. Já sabemos o que vem pela frente e decidimos deixar pra resolver isso quando chegar a hora e não antes. Não tenho nenhuma preocupação com isso no momento. Sobre o documento enviado a mim, agora, tempos depois, é muito fácil falar que a intenção não era essa, quando naquele momento recebi um documento que continha uma clausula clara na qual eu abria mão de qualquer herança, e depois uma ligação de um advogadinho extremamente antipático, pedindo rapidez na assinatura de um documento com o qual eu absolutamente não concordei. Jamais um advogado minimamente competente mandaria um documento com clausulas "que não tem a ver com o assunto". Não importa que eu não assiniei. O que pesa é o teor do documento e o que vcs pretendiam... e essa clausula foi posta lá por algum motivo e não aleatoriamente. Então convenientemente justificar agora tem peso zero. Sobre boafé, ou a falta de, já chegaremos infelizmente a uma conclusão sobre quem é quem.

Nem Ricardo nem eu temos absolutamente nada a provar a ninguém, muito menos a vcs. Esse movimento de "formar patota" já era o esperado, nenhuma novidade, segue o baile. Engolir sapos, engolimos muitos, todos, ao longo da vida. Sempre fez parte da dinâmica da nossa família disfuncional, tanto que vc sentiu uma necessidade irresistível de cuspi-los no velório do Zilmo. Não deu, e o que vc faz com os sapos que vc não cospe é problema seu.

Vc buscou caminhos estranhos rejeitando sua semelhança com seu pai, idem assunto seu. Não tenho nada com isso e nunca te julguei. Mas acabei de me dar conta de que tomar coisas para deixar de ser quem vc era alisou seu cabelo mas te manteve amargo, agressivo e infeliz, igualzinho ao Zilmo. Vc queria se afastar de que afinal? Perpetuar o que há de pior é escolha sua e vc a fez. Legado ruim... minhas diferenças com mamãe são minhas e de mais ninguém, tb tenho meu legado. Assim como vc e Zilmo, ou Léa, só vc sabe o que passou e o que te afetou. Por isso, parem de julgar como terceiros (no caso eu), lidam com cada etapa dessa situação, buscando provas e registros da minha "negligência" ou do Ricardo, e medindo "amor" em horas de hospital, atenção ou quem dormiu ou deixou de dormir. Até porque nesse quesito, vc tem 30 anos de pontuação muito ruim.

Chega de bla bla. Sendo prática, nossa mãe está no fim. Apenas nós dois como filhos temos a obrigação legal de tomar as decisões acertadas para o conforto dela. Vamos tomar juntos ou separados, de acordo com o equilíbrio que vc demonstre ter. Ande em patota, gangue, chame sua turma, suas testemunhas, cheguem em bando enchendo o quarto do hospital e fazendo cara de enterro na beira da cama, mande email pra 100 pessoas... faça o que quiser. Não espero muito bom senso de vc mesmo.

No final, esse assunto concerne a mim, a vc, Ricardo, Bruno, Fernanda e Dhonathan. Que eu saiba, ninguém está indo verificar se primas ou Baby estão gerenciando bem suas vidas, então idem para o lado de cá. Aliás lembrando, nenhuma delas apoiou mamãe no caso do roubo da pensão da vovó, certo? Com os motivos delas, escolheram um lado e assim foi.

Bom, então. O que vc acha sobre o Home Care é irrelevante. Vai ser feito se for o indicado pelos médicos e se for o desejo dela, enquanto ela entender e puder escolher. Não estou sabendo de conversa de vc pagar nada. Ela tem uma boa pensão que conseguimos pra ela depois de uma longa briga, e o plano tem que cobrir. Então se houve essa conversa, desconsidere.

Nossas diferenças a gente resolve depois, ou não, para como a gente já sabe, se afastar em definitivo e ir cuidar cada um da sua vida, como aliás sempre foi.

Ultima sugestão: quer discutir com alguém, cuspir os sapos, como vc fala, faça-o cara a cara, em linha direta e reta, olho no olho, sem botar na "radio fofoca" ou perder a linha. É assim que gente grande faz, ok?

Daniela

-----Mensagem original-----

De: Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>

Enviada em: quarta-feira, 5 de fevereiro de 2020 15:02

Para: Ricardo Falcão <ricardo@cezardeandradeadv.com.br>; Bruno Cezar <brunocesar@live.com>; Dionathan Stüber <dionathan.stuber@hotmail.com>; Rogerio Sganzerla <rogeriosganzerla@gmail.com>; Daniela Falcão <daniela@dfalcao.com.br>; Fernanda Ochs <fernanda.ochs@gmail.com>; Paula Ruiz <paula@diciero.adv.br>; Cláudia Ruiz <claudiaruizbrasil@gmail.com>; Verônica Ruiz <veronica.ruiz.mb@gmail.com>; Patricia Ruiz <patriciademirandarui@gmail.com>; Baby Palhares <lillianvpalhares@gmail.com>

Assunto: Home Care pra Vovólea

[Quoted text hidden]

---

**Eduardo Ochs** <eduardoochs@gmail.com>  
To: Bruno Cezar <brunocezar@live.com>

5 February 2020 at 19:38

[Quoted text hidden]

---

**Mail Delivery Subsystem** <mailer-daemon@googlemail.com>  
To: eduardoochs@gmail.com

6 February 2020 at 17:02



## Delivery incomplete

There was a temporary problem while delivering your message to **patriciademirandarui@gmail.com**. Gmail will retry for 45 more hours. You'll be notified if the delivery fails permanently.

[LEARN MORE](#)

The response was:

452 4.2.2 The email account that you tried to reach is over quota. Please direct the recipient to <https://support.google.com/mail/?p=OverQuotaTemp> a1sor364844ios.93 - gsmtip

Final-Recipient: rfc822; [patriciademirandarui@gmail.com](mailto:patriciademirandarui@gmail.com)

Action: delayed

Status: 4.2.2

Diagnostic-Code: smtp; 452-4.2.2 The email account that you tried to reach is over quota. Please direct 452-4.2.2 the recipient to

452 4.2.2 <https://support.google.com/mail/?p=OverQuotaTemp> a1sor364844ios.93 - gsmtip

Last-Attempt-Date: Thu, 06 Feb 2020 12:02:12 -0800 (PST)

Will-Retry-Until: Sat, 08 Feb 2020 10:01:48 -0800 (PST)

----- Forwarded message -----

From: Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>

To: "Ricardo Falcão" <ricardo@cezardeandradeadv.com.br>, Bruno Cezar <brunocezar@live.com>, "Dionathan Stüber" <dionathan.stuber@hotmail.com>, Rogerio Sganzerla <rogeriosganzerla@gmail.com>, "Daniela Falcão" <daniela@dfalcao.com.br>, Fernanda Ochs <fernanda.ochs@gmail.com>, Paula Ruiz <paula@diciero.adv.br>, "Cláudia Ruiz" <claudiaruizbrasil@gmail.com>, "Verônica Ruiz" <veronica.ruiz.mb@gmail.com>, Patricia Ruiz <patriciademirandarui@gmail.com>, Baby Palhares <lillianvpalhares@gmail.com>

Cc:

Bcc:

Date: Wed, 5 Feb 2020 15:01:37 -0300

Subject: Home Care pra Vovólea

Oi Ricardo,

(com cópia para Bruno, Dionathan, Fernanda, Dani, Paula, Cláudia, Vero, Pati, Baby e Rogério),

Aqui vai a minha posição sobre a sua idéia ("sua" = "do Ricardo") de trazer a Vovólea de volta pra casa num esquema de Home Care, e sobre várias outras coisas muito importantes relacionadas a isso. A formatação esquisita é porque eu resolvi reusar trechos do que eu disse numa conversa grande por whatsapp editando eles um bocado - agora não estou em condições agora de reescrever tudo num formato totalmente diferente. Lembre que tá todo mundo muito estressado e engolindo muito sapo - INCLUSIVE EU.

Lá vai.

Então, o Ricardo só sabe ficar no "eu quero" e no "eu vou"

E a gente por alguma especie de polidez trata ele como criança

Pra mim é como se a gente dissesse "ok, quando voce crescer você vai ter mais senso se realidade... você ainda não cresceu mas a gente espera"

Eu tou ficando meio de saco cheio disso e quero aos poucos conseguir organizar um textão que eu quero mandar pra TODO MUNDO explicando o porquê desse meu saco cheio

A primeira coisa é que ele nunca se comportou COMIGO como um advogado decente

Ele fez merdas espetaculares no processo contra a CEDAE de Rio das Ostras, que eu achava que ele tinha pego meio pra devolver favores e meio pra mostrar que ele era esforçado e competente... eu achava que inclusive que ele tinha se responsabilizado pelo caso da CEDAE de RdO pra mostrar que ele poderia virar o advogado da família e que a gente poderia contratar ele pra coisas maiores...

Ele e a Daniela agiram de forma totalmente paranóica quando o Rogério contactou eles pedindo pra eles participarem de um ponto lá do inventário do Vovô Zilmo - quando o Rogério mandou pra eles algo que era claramente um rascunho pedindo pra eles alterarem como quisessem e chegassem em algo que pusesse por escrito a posição deles sobre os imóveis do casal Léa e Zilmo nas décadas de 70, 80 e 90...

O Ricardo praticamente só sabe dizer "não dá pra confiar em ninguém", "todo mundo é ladrão" e "vou processar"

Eu sei POUQUISSÍMO de Direito - quase tudo que eu sei foi o que eu aprendi na época em que os zumbis de RdO tavam me processando em toda oportunidade que podiam e tentando fazer com que eu fosse demitido, ou que eu surtasse... e nessa época eu li algumas coisas bem especificas de Doutrina Jurídica

Então: o Ricardo sempre me demonstrou que não sabe NADA de Doutrina, ou que não sabe nada das pouquíssimas mini-areas que eu estudei

Por exemplo, ele não faz A MENOR IDÉIA do que caracteriza BOA FÉ

Não faz idéia do que faz algumas pessoas serem vistas como confiáveis e outras não

E outra coisa

Porra, cara, caralho, porra

Tem situações em que a gente NÃO PODE dizer besteiras, e em que as

nossas mentiras pegam MUITO MAL

TODA VEZ que ele me mandou mensagens nas quais ele deveria encontrar e mostrar alguma postura coerente, equilibrada e tal, e usar bons argumentos e ser razoável

Então, em CADA UMA DESSAS VEZES ele falava tanta, tanta, TANTA merda que eu não sabia nem como responder

Eu vejo ele como alguém que não tem NENHUMA prática em fazer coisas publicamente - deixa eu ser mais claro: em situações em que todo mundo em torno da gente vai prestar muita atenção em cada vírgula do que a gente diz e tudo que a gente disser e fizer vai ser lembrado e discutido por todo mundo depois

Deixa eu voltar à questão do Home Care um instante:

A gente inferiu do que ele disse que é pra gente - aliás, pra VOCÊ, Bruno, descobrir todos os detalhes de como o Home Care funciona e providenciar tudo, e

----- Message truncated -----

---

**Mail Delivery Subsystem** <mailer-daemon@googlemail.com>

7 February 2020 at 16:13

To: eduardoochs@gmail.com



## Delivery incomplete

There was a temporary problem while delivering your message to **patriciademirandarui@gmail.com**. Gmail will retry for 22 more hours. You'll be notified if the delivery fails permanently.

[LEARN MORE](#)

The response was:

452 4.2.2 The email account that you tried to reach is over quota. Please direct the recipient to <https://support.google.com/mail/?p=OverQuotaTemp> w27sor404557pfi.48 - gsmtpt

Final-Recipient: rfc822; [patriciademirandarui@gmail.com](mailto:patriciademirandarui@gmail.com)

Action: delayed

Status: 4.2.2

Diagnostic-Code: smtp; 452-4.2.2 The email account that you tried to reach is over quota. Please direct 452-4.2.2 the recipient to

452 4.2.2 <https://support.google.com/mail/?p=OverQuotaTemp> w27sor404557pfi.48 - gsmtpt

Last-Attempt-Date: Fri, 07 Feb 2020 11:13:29 -0800 (PST)

Will-Retry-Until: Sat, 08 Feb 2020 10:01:48 -0800 (PST)

----- Forwarded message -----

From: Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>

To: "Ricardo Falcão" <ricardo@cezardeandradeadvs.com.br>, Bruno Cezar <brunocezar@live.com>, "Dionathan Stüber" <dionathan.stuber@hotmail.com>, Rogerio Sganzerla <rogeriosganzerla@gmail.com>, "Daniela Falcão" <daniela@dfalcao.com.br>, Fernanda Ochs <fernanda.ochs@gmail.com>, Paula Ruiz <paula@diciero.adv.br>, "Cláudia Ruiz" <claudiaruizbrasil@gmail.com>, "Verônica Ruiz" <veronica.ruiz.mb@gmail.com>, Patricia Ruiz <patriciademirandaruiz@gmail.com>, Baby Palhares <lillianvpalhares@gmail.com>

Cc:

Bcc:

Date: Wed, 5 Feb 2020 15:01:37 -0300

Subject: Home Care pra Vovólea

Oi Ricardo,

(com cópia para Bruno, Dionathan, Fernanda, Dani, Paula, Cláudia, Vero, Pati, Baby e Rogério),

Aqui vai a minha posição sobre a sua idéia ("sua" = "do Ricardo") de trazer a Vovólea de volta pra casa num esquema de Home Care, e sobre várias outras coisas muito importantes relacionadas a isso. A formatação esquisita é porque eu resolvi reusar trechos do que eu disse numa conversa grande por whatsapp editando eles um bocado - agora não estou em condições agora de reescrever tudo num formato totalmente diferente. Lembre que tá todo mundo muito estressado e engolindo muito sapo - INCLUSIVE EU.

Lá vai.

Então, o Ricardo só sabe ficar no "eu quero" e no "eu vou"

E a gente por alguma especie de polidez trata ele como criança

Pra mim é como se a gente dissesse "ok, quando voce crescer você vai ter mais senso se realidade... você ainda não cresceu mas a gente espera"

Eu tou ficando meio de saco cheio disso e quero aos poucos conseguir organizar um textão que eu quero mandar pra TODO MUNDO explicando o porquê desse meu saco cheio

A primeira coisa é que ele nunca se comportou COMIGO como um advogado decente

Ele fez merdas espetaculares no processo contra a CEDAE de Rio das Ostras, que eu achava que ele tinha pego meio pra devolver favores e meio pra mostrar que ele era esforçado e competente... eu achava que inclusive que ele tinha se responsabilizado pelo caso da CEDAE de RdO pra mostrar que ele poderia virar o advogado da família e que a gente poderia contratar ele pra coisas maiores...

Ele e a Daniela agiram de forma totalmente paranóica quando o Rogério contactou eles pedindo pra eles participarem de um ponto lá do inventário do Vovô Zilmo - quando o Rogério mandou pra eles algo que era claramente um rascunho pedindo pra eles alterarem como quisessem e chegassem em algo que pusesse por escrito a posição deles sobre os imóveis do casal Léa e Zilmo nas décadas de 70, 80 e 90...

O Ricardo praticamente só sabe dizer "não dá pra confiar em ninguém", "todo mundo é ladrão" e "vou processar"

Eu sei POUQUISSÍMO de Direito - quase tudo que eu sei foi o que eu aprendi na época em que os zumbis de RdO tavam me processando em toda oportunidade que podiam e tentando fazer com que eu fosse demitido, ou que eu surtasse... e nessa época eu li algumas coisas bem específicas

de Doutrina Jurídica

Então: o Ricardo sempre me demonstrou que não sabe NADA de Doutrina, ou que não sabe nada das pouquíssimas mini-areas que eu estudei

Por exemplo, ele não faz A MENOR IDÉIA do que caracteriza BOA FÉ

Não faz idéia do que faz algumas pessoas serem vistas como confiáveis e outras não

E outra coisa

Porra, cara, caralho, porra

Tem situações em que a gente NÃO PODE dizer besteiras, e em que as nossas mentiras pegam MUITO MAL

TODA VEZ que ele me mandou mensagens nas quais ele deveria encontrar e mostrar alguma postura coerente, equilibrada e tal, e usar bons argumentos e ser razoável

Então, em CADA UMA DESSAS VEZES ele falava tanta, tanta, TANTA merda que eu não sabia nem como responder

Eu vejo ele como alguém que não tem NENHUMA prática em fazer coisas publicamente - deixa eu ser mais claro: em situações em que todo mundo em torno da gente vai prestar muita atenção em cada vírgula do que a gente diz e tudo que a gente disser e fizer vai ser lembrado e discutido por todo mundo depois

Deixa eu voltar à questão do Home Care um instante:

A gente inferiu do que ele disse que é pra gente - aliás, pra VOCÊ, Bruno, descobrir todos os detalhes de como o Home Care funciona e providenciar tudo, e  
----- Message truncated -----

---

**Mail Delivery Subsystem** <mailer-daemon@googlemail.com>  
To: eduardoochs@gmail.com

8 February 2020 at 20:16



## Recipient inbox full

Your message couldn't be delivered to **patriciademirandarui@gmail.com**. Their inbox is full or it's receiving too much mail at the moment.

[LEARN MORE](#)

The response was:

452 4.2.2 The email account that you tried to reach is over quota. Please direct the recipient to <https://support.google.com/mail/?p=OverQuotaTemp> a18sor4859569pgn.54 - gsmtip

Final-Recipient: rfc822; [patriciademirandarui@gmail.com](mailto:patriciademirandarui@gmail.com)

Action: failed

Status: 4.2.2

Diagnostic-Code: smtp; 452-4.2.2 The email account that you tried to reach is over quota. Please direct 452-4.2.2 the recipient to

452 4.2.2 <https://support.google.com/mail/?p=OverQuotaTemp> a18sor4859569pgn.54 - gsmtpt

Last-Attempt-Date: Sat, 08 Feb 2020 15:16:19 -0800 (PST)

----- Forwarded message -----

From: Eduardo Ochs <[eduardoochs@gmail.com](mailto:eduardoochs@gmail.com)>

To: "Ricardo Falcão" <[ricardo@cezardeandradeadv.com.br](mailto:ricardo@cezardeandradeadv.com.br)>, Bruno Cezar <[brunocezar@live.com](mailto:brunocezar@live.com)>, "Dionathan Stüber" <[dionathan.stuber@hotmail.com](mailto:dionathan.stuber@hotmail.com)>, Rogerio Sganzerla <[rogeriosganzerla@gmail.com](mailto:rogeriosganzerla@gmail.com)>, "Daniela Falcão" <[daniela@dfalcao.com.br](mailto:daniela@dfalcao.com.br)>, Fernanda Ochs <[fernanda.ochs@gmail.com](mailto:fernanda.ochs@gmail.com)>, Paula Ruiz <[paula@diciero.adv.br](mailto:paula@diciero.adv.br)>, "Cláudia Ruiz" <[claudiaruizbrasil@gmail.com](mailto:claudiaruizbrasil@gmail.com)>, "Verônica Ruiz" <[veronica.ruiz.mb@gmail.com](mailto:veronica.ruiz.mb@gmail.com)>, Patricia Ruiz <[patriciademirandarui@gmail.com](mailto:patriciademirandarui@gmail.com)>, Baby Palhares <[lillianvpalhares@gmail.com](mailto:lillianvpalhares@gmail.com)>

Cc:

Bcc:

Date: Wed, 5 Feb 2020 15:01:37 -0300

Subject: Home Care pra Vovólea

Oi Ricardo,

(com cópia para Bruno, Dionathan, Fernanda, Dani, Paula, Cláudia, Vero, Pati, Baby e Rogério),

Aqui vai a minha posição sobre a sua idéia ("sua" = "do Ricardo") de trazer a Vovólea de volta pra casa num esquema de Home Care, e sobre várias outras coisas muito importantes relacionadas a isso. A formatação esquisita é porque eu resolvi reusar trechos do que eu disse numa conversa grande por whatsapp editando eles um bocado - agora não estou em condições agora de reescrever tudo num formato totalmente diferente. Lembre que tá todo mundo muito estressado e engolindo muito sapo - INCLUSIVE EU.

Lá vai.

Então, o Ricardo só sabe ficar no "eu quero" e no "eu vou"

E a gente por alguma especie de polidez trata ele como criança

Pra mim é como se a gente dissesse "ok, quando voce crescer você vai ter mais senso se realidade... você ainda não cresceu mas a gente espera"

Eu tou ficando meio de saco cheio disso e quero aos poucos conseguir organizar um textão que eu quero mandar pra TODO MUNDO explicando o porquê desse meu saco cheio

A primeira coisa é que ele nunca se comportou COMIGO como um advogado decente

Ele fez merdas espetaculares no processo contra a CEDAE de Rio das Ostras, que eu achava que ele tinha pego meio pra devolver favores e meio pra mostrar que ele era esforçado e competente... eu achava que inclusive que ele tinha se responsabilizado pelo caso da CEDAE de RdO pra mostrar que ele poderia virar o advogado da família e que a gente poderia contratar ele pra coisas maiores...

Ele e a Daniela agiram de forma totalmente paranóica quando o Rogério

contactou eles pedindo pra eles participarem de um ponto lá do inventário do Vovô Zilmo - quando o Rogério mandou pra eles algo que era claramente um rascunho pedindo pra eles alterarem como quisessem e chegassem em algo que pusesse por escrito a posição deles sobre os imóveis do casal Léa e Zilmo nas décadas de 70, 80 e 90...

O Ricardo praticamente só sabe dizer "não dá pra confiar em ninguém", "todo mundo é ladrão" e "vou processar"

Eu sei POUQUISSÍMO de Direito - quase tudo que eu sei foi o que eu aprendi na época em que os zumbis de RdO tavam me processando em toda oportunidade que podiam e tentando fazer com que eu fosse demitido, ou que eu surtasse... e nessa época eu li algumas coisas bem específicas de Doutrina Jurídica

Então: o Ricardo sempre me demonstrou que não sabe NADA de Doutrina, ou que não sabe nada das pouquíssimas mini-areas que eu estudei

Por exemplo, ele não faz A MENOR IDÉIA do que caracteriza BOA FÉ

Não faz idéia do que faz algumas pessoas serem vistas como confiáveis e outras não

E outra coisa

Porra, cara, caralho, porra

Tem situações em que a gente NÃO PODE dizer besteiras, e em que as nossas mentiras pegam MUITO MAL

TODA VEZ que ele me mandou mensagens nas quais ele deveria encontrar e mostrar alguma postura coerente, equilibrada e tal, e usar bons argumentos e ser razoável

Então, em CADA UMA DESSAS VEZES ele falava tanta, tanta, TANTA merda que eu não sabia nem como responder

Eu vejo ele como alguém que não tem NENHUMA prática em fazer coisas publicamente - deixa eu ser mais claro: em situações em que todo mundo em torno da gente vai prestar muita atenção em cada vírgula do que a gente diz e tudo que a gente disser e fizer vai ser lembrado e discutido por todo mundo depois

Deixa eu voltar à questão do Home Care um instante:

A gente inferiu do que ele disse que é pra gente - aliás, pra VOCÊ, Bruno, descobrir todos os detalhes de como o Home Care funciona e providenciar tudo, e  
----- Message truncated -----

---

**Eduardo Ochs** <eduardoochs@gmail.com>  
To: Sonia Bloise <soniabloiseantao@gmail.com>

11 February 2020 at 10:53

Oi Sônia!  
Aqui vão o meu e-mail original (embaixo) e a resposta da Daniela pra ele (em cima). Agora há pouco a ligação caiu porque a bateria do meu celular descarregou! =(

Beijos,  
Zico

[Quoted text hidden]

---

**Sonia Bloise Antão** <soniabloiseantao@gmail.com>  
To: Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>

11 February 2020 at 11:30

07/10/2021, 16:34

Gmail - Home Care pra Vovólea

Triste e desgastante a agressividade que rola, mas paciência... De todo modo agora o silêncio talvez seja o melhor caminho enquanto se vai checando com os médicos. E claro que as pessoas têm limites. Por ex, Home Care não é só quem paga, é quem fica fiscalizando dentro de casa, dia a dia, o desenrolar das coisas, as providências que surgem etc . Então, iria pra casa dela? Não. Portanto, isso tb tem de ser levado em conta e talvez explicitado. Mas agora, como disse, é não se apressar e deixar o silêncio falar... Beijinhos mil e todo meu carinho.

[Quoted text hidden]



Eduardo Ochs &lt;eduardoochs@gmail.com&gt;

**RES: Boleto Amil Daniela**

2 messages

**Daniela Falcão** <daniela@dfalcao.com.br>

18 February 2020 at 09:29

Reply-To: daniela@dfalcao.com.br

To: Lea Tavora &lt;leatavoraochs@gmail.com&gt;, Eduardo Ochs &lt;eduardoochs@gmail.com&gt;, Bruno Cezar &lt;brunocezar@live.com&gt;

Cc: Ricardo Falcão &lt;ricardo@cezardeandradeadvs.com.br&gt;, Fernanda Ochs &lt;fernanda.ochs@gmail.com&gt;

Nunca pedi ao Eduardo que pague nada para mim, nem isso nunca foi mencionado. Aliás não acredito que ele estivesse pagando nada para mim. Era um pagamento feito pela minha mãe através da pensão, dado por ela há mais de 10 anos, desde o plano anterior.

Sei que isso é sobre o e-mail trocado outro dia, não tem nada a ver com salário de ninguém.

**D1**

Então, ok.

Daniela

**De:** Lea Tavora <leatavoraochs@gmail.com>**Enviada em:** segunda-feira, 17 de fevereiro de 2020 17:36**Para:** Daniela Falcão <daniela@dfalcao.com.br>**Assunto:** Re: Boleto Amil Daniela

O Eduardo não mais poderá pagar o seu plano devido ao salário dele ter sido diminuído no novo governo.

atte,

Em seg., 17 de fev. de 2020 às 13:37, Daniela Falcão <daniela@dfalcao.com.br> escreveu:

Obrigada!!

**Daniela Falcão** <daniela@dfalcao.com.br>

18 February 2020 at 10:51

Reply-To: daniela@dfalcao.com.br

To: leatavoraochs@gmail.com, Eduardo Ochs &lt;eduardoochs@gmail.com&gt;, Bruno Cezar &lt;brunocezar@live.com&gt;

Cc: Ricardo Falcão &lt;ricardo@cezardeandradeadvs.com.br&gt;, Fernanda Ochs &lt;fernanda.ochs@gmail.com&gt;

Bom dia.

Há mais de 10 anos, em 2008, minha mãe fez um plano de saúde para mim e um para Eduardo. Foi oferecimento dela e ela se comprometeu em pagar para mim. Ano passado, ela me solicitou que buscasse um plano mais barato, e assim o fiz, reduzindo o valor do plano à metade. Desde sempre foi pago, ou deveria, pela pensão da Consuelo que conseguimos para ela na justiça.

07/10/2021, 16:38

Gmail - RES: Boleto Amil Daniela

Sei que Eduardo não paga nada para mim. Sei que essa "punição" foi definida por vcs aí, após a resposta ao email descabido enviado por ele.

Solicito a gentileza de seguirem pagando o plano, conforme acordado com minha mãe, pois estou no meio de um acompanhamento médico. Lembrando que ela não faleceu, a pensão pertence à ela e a mais ninguém, e até segunda ordem, os combinados permanecem.

Sem mais, att

Daniela

[Quoted text hidden]



Eduardo Ochs &lt;eduardoochs@gmail.com&gt;

**Sobre Mamãe**

6 messages

**Daniela Falcão** <daniela@dfalcao.com.br>  
Reply-To: daniela@dfalcao.com.br  
To: Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>

15 May 2020 at 11:02

Bom dia Zico,

**D1**

Já vão fazer dois meses da morte da mamãe e vc não fez contato para resolvermos as providencias a serem tomadas. Não sei se vcs já fizeram algumas coisas, mas acho que vc sabe que nada pode ser feito no sentido de dispor das coisas dela sem mim.

Entendo que a pandemia não tem previsão e fica confortável simplesmente deixar o tempo passar indefinidamente. Mas precisamos mesmos tomar providencias a respeito, e dá sim, pra movimentar coisas juridicas on line.

Preciso por gentileza de cópia do testamento dela, cópia do contracheque das pensões e documento comprobatório de que já foi solicitada a suspensão das mesmas, tb gostaria de receber cópia do documento no qual eu cedi a sala do Leblon pra você. (nunca me enviaram cópia naquela época).

Sei que vcs ainda estão recebendo a pensão. Imagino que nem tenha dado tempo de dar entrada ou processar por conta da pandemia. Vcs com certeza vão receber mais um tempo, fique tranquilo, a justiça é lenta mesmo.

Tb gostaria de marcar com vc para irmos ver as coisas dela e ver o que fazer, chamando Bruno, Jonathan, Fernanda e Ricardo. Te peço a gentileza de não convocar primas, Baby, etc... depois que a gente olhar, façam o que desejarem com o que ficar. Mas esse momento deve ser apenas eu, vc e os netos dela. Tb acho justo, se vc não se opuser, que separemos alguma coisa para Nil, Nem, e Ana, que estiveram tanto tempo ao lado dela.

Vou ser franca e direta, ok? Desconfio que surpresas desagradáveis me aguardam nesse testamento. É triste, mas de uma certa forma apenas um desdobramento do que foram os últimos anos. Ainda assim, tenho a esperança de coração de que a partilha possa correr amigavelmente, o mais ágil e simples para nós dois, num assunto já tão desconfortável. Estou com quase 60 anos, recomeçando do zero pela milésima vez por conta dessa pandemia, não gostaria gastar meus últimos anos em brigas judicias, a não ser que sejam absolutamente necessárias. o assunto da sala do Leblon já foi resolvido, os bens além do apartamento são quase nada. Entendo que vcs três estejam em uma situação complicada em termos de moradia no momento, (Bruno e Jonathan mais ainda), e não tenho a menor intenção de deixar ninguém no meio da rua, nem de prejudicar ninguém. Desde que obviamente vcs não me prejudiquem. Não vejo nenhum problema em chegarmos a um acordo em relação à isso, passe por favor essa informação para o Bruno.

Acho razoável definir até dia 30 como data limite para essas providencias, ok? Por favor, copie essa mensagem para seu advogado pois não tenho o contato dele, e meu papel é tratar diretamente com vc. Aguardo os documentos e a data para resolvermos as coisas da mamãe.

Beijo, fica bem.

Dani

07/10/2021, 16:37

Gmail - Sobre Mamãe

Daniela Falcão

21 97901-0103

**Eduardo Ochs** <eduardoochs@gmail.com>  
To: Daniela Falcão <daniela@dfalcao.com.br>

18 May 2020 at 15:28

Oi Dani,

Estou em Rio das Ostras desde o início da quarentena e tudo que foi acordado antes continua valendo: todas as roupas, fotos e itens da mamãe estão intocadas na residência. Somente após a quarentena haverá alguma movimentação em torno disso. Essa sempre foi a comunicação oficial, que se mantém válida e também em vigor para todos e todas.

E2

Quanto à pensão, desconheço qualquer recebimento de valor para além da morte dela, até mesmo porque todas as contas dela foram canceladas automaticamente após a entrada da certidão de óbito em cartório, inclusive com a comunicação da Receita Federal e INSS. A comunicação é bastante rápida.

Quanto às questões de inventário, acredito que já estivesse ciente, dado que Bruno conversou com Ricardo sobre isso. Todas as ações e processos que fizemos são públicos e não há qualquer interesse nosso de fazer qualquer atitude surpresa. Até agora só foi feito o minimamente necessário para que não precisássemos pagar multa por demora ou atrasos legais. Eu não tenho o testamento aqui em cópia digital, mas qualquer coisa o processo é público e o Ricardo pode ver sem problemas, ou então entrar em contato com o Rogerio para ter acesso e conversarem sobre os trâmites. Também não tenho cópia digital da sala do Leblon, mas acredito que também não houve qualquer problema, pois somente a doadora e o donatário ficam com as cópias. De qualquer forma, essa escritura também é pública e pode ser acessada no RGI sem problemas.

Deixo aqui o contato dele: Rogerio Sganzerla. Email: [rogeriosganzerla@gmail.com](mailto:rogeriosganzerla@gmail.com) ou (21) 99842-3943.

Beijos, boa sorte, fica bem, etc...

Zico

[Quoted text hidden]

**Daniela Falcão** <daniela@dfalcao.com.br>  
Reply-To: daniela@dfalcao.com.br  
To: Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>

18 May 2020 at 15:59

Oi Zico,

Zico, não vai funcionar vcs emitindo "comunicados oficiais" a respeito de tudo. Sou herdeira tanto quanto vc e tenho direito de tomar decisões tb. Nada disso foi "acordado", apenas imposto, o adequado é chegarmos aos procedimentos em conjunto. Concedi os 30 dias solicitados por Bruno por uma gentileza, não porque eu fosse obrigada, ok?

Bruno falou algumas coisas muito por alto com Ricardo, com a atitude desafiadora de sempre, então não tem como saber o que procede. Ele não é herdeiro direto, não tem direito legal de movimentar nada. Imagino então que ele tenha uma procuração sua para isso.

Até agora não tenho a menor ideia do teor do testamento, apenas a certeza de que há sim, alguma "surpresa". Eu sei, vc sabe, em que condições as coisas andam, e lamentavelmente, nada será isento de "raivas e acertos de conta". Acredito que Bruno esteja recebendo a pensão. A burocracia é lenta e com certeza não houve tempo para a suspensão do recebimento. Além disso, manter aquele apartamento é caro. Imagino que ele tenha apenas te dito que deu entrada, o que pode ser, pode não ser.

Mas enfim. Vou formalizar o pedido dessa documentação ao seu advogado.

Obrigada, bj,

Dani

-----Mensagem original-----

De: Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>

Enviada em: segunda-feira, 18 de maio de 2020 15:29

Para: Daniela Falcão <daniela@dfalcao.com.br>

Assunto: Re: Sobre Mamãe

[Quoted text hidden]

---

**Eduardo Ochs** <eduardoochs@gmail.com>  
To: Daniela Falcão <daniela@dfalcao.com.br>

18 May 2020 at 16:20

Dani, antigamente quando alguém morria os parentes tinham que ir em vários órgãos diferentes pra registrar a morte, cancelar pensões e tal. Nós fizemos alguns desses procedimentos - até porque seria péssimo a gente ter que enfrentar um processo por apropriação indevida ou algo assim por receber pensões depois da morte da mamãe... mas aí 1) a conta dela foi bloqueada e 2) veio a pandemia. Por um lado a gente sabe que hoje em dia a maioria dos sistemas do governo estão interligados e podem comunicar coisas como mortes de pessoas pros outros sistemas bem rápido, mas por outro lado parecia que eu e o Rogério teríamos que ir em pessoa numa agência do INSS pra ter certeza absoluta de que deu tudo certo. A gente viu que a gente tinha evidências suficientes de que a gente tinha feito o bastante pra poder atrasar essa ida ao vivo no INSS sem correr o risco de ser acusado, processado ou whatever, e a gente deixou essa parte da ida ao vivo na agência pra depois... confere isso com advogados que você confia, por favor - e confere que o Ricardo sabe acessar todos os documentos dessa história da mamãe que estão públicos.

E3

Beijos,  
Z.

[Quoted text hidden]

---

**Daniela Falcão** <daniela@dfalcao.com.br>  
Reply-To: daniela@dfalcao.com.br  
To: Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>

18 May 2020 at 17:53

Já pedi à ele... mas esse não é o assunto que mais me preocupa. O que eu gostaria de ver nesse momento é o teor do testamento. Ao longo dos últimos tempos, Bruno deu algumas indicações de que pauzinhos foram mexidos para transferir para ele parte da herança, no caso o apartamento. O que foi feito exatamente, se foi com a concordância da mamãe ou não, eu só saberei quando vir o documento. Essas coisas estão sendo movimentadas sem meu acompanhamento, o que reforça minha preocupação. Só posso saber que providencias vou precisar tomar depois de ter todas as informações, isso é obvio. E que vai ser desagradável, já sabíamos tb há muito tempo. Então, esse é o assunto principal. Nos falamos em breve.

Bj,

-----Mensagem original-----

De: Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>

Enviada em: segunda-feira, 18 de maio de 2020 16:21

[Quoted text hidden]

---

**Daniela Falcão** <daniela@dfalcao.com.br>

19 May 2020 at 10:08

07/10/2021, 16:37

Gmail - Sobre Mamãe

Reply-To: daniela@dfalcao.com.br

To: Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>

Bom dia.

Ainda estou tentando digerir o tamanho da treta que vcs armaram contra mim. Eu imaginava algo desse tipo, mas não que me lesassem nesse nível.

Agora entendo porque ficaram tanto tempo em silêncio... deram entrada no dia da morte dela, antes até do enterro, para ganhar tempo de todas as formas pelas minhas costas. Agora entendo porque tantas carinhas estranhas pra mim na cremação da mamãe, todo mundo sabendo.

Vcs garantiram sua segurança com o consultório e foi conivente com essa tramóia do Bruno para ficar com parte da minha herança. Por isso a correria para assinar a doação do consultoria, me tirando de casa com 15 dias de cirurgia... Ainda se aproveitaram agora que concedemos o tempo solicitado por vcs, acreditando mesmo que vcs estavam "tristes" pela morte da mamãe.

E no fim, todos vcs em conluio fizeram exatamente o que vovó fez com mamãe e que vcs acharam tão absurdo.

Acharam mesmo? Parece que desonestidade é herança dessa família.

E eu aqui pensando em formas de vcs permanecerem no apartamento, em que tipo de acordo poderíamos fazer que fosse bom para as partes. Sou muito idiota.

Não é preciso dizer que vou tomar todas as providencias legais contra toda essa armação. Mas acima de tudo, estou imensamente decepcionada com vc. De Bruno eu esperava tudo, sabia que ele ia querer acertar esse ódio eterno que ele tem de mim. Mas de vc não. Não sei porque, achei que te sobrava um resto de consciência.

Não precisa responder e pode mandar pra quem quiser, como vc gosta.

-----Mensagem original-----

De: Daniela Falcão <daniela@dfalcao.com.br>

Enviada em: segunda-feira, 18 de maio de 2020 17:55

Para: 'Ricardo Andrade' <ricardo@cezardeandradeadv.com.br>

Assunto: ENC: Sobre Mamãe

-----Mensagem original-----

De: Daniela Falcão <daniela@dfalcao.com.br> Enviada em: segunda-feira, 18 de maio de 2020 17:53

Para: 'Eduardo Ochs' <eduardoochs@gmail.com>

Assunto: RES: Sobre Mamãe

Já pedi à ele... mas esse não é o assunto que mais me preocupa.

O que eu gostaria de ver nesse momento é o teor do testamento. Ao longo dos últimos tempos, Bruno deu algumas indicações de que pauzinhos foram mexidos para transferir para ele parte da herança, no caso o apartamento. O que foi feito exatamente, se foi com a concordância da mamãe ou não, eu só saberei quando vir o documento. Essas coisas estão sendo movimentadas sem meu acompanhamento, o que reforça minha preocupação.

Só posso saber que providencias vou precisar tomar depois de ter todas as informações, isso é obvio. E que vai ser desagradável, já sabíamos tb há muito tempo.

Então, esse é o assunto principal.

Nos falamos em breve.

Bj,

-----Mensagem original-----

De: Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com> Enviada em: segunda-feira, 18 de maio de 2020 16:21

[Quoted text hidden]



Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>

---

## Fwd: Sobre Apto Lea Tavora

12 messages

---

**Rogério Sganzerla** <rogeriosganzerla@gmail.com>  
To: Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>

5 August 2020 at 19:45

----- Forwarded message -----

De: **Rogério Sganzerla** <rogeriosganzerla@gmail.com>  
Date: qua., 5 de ago. de 2020 às 19:05  
Subject: Fwd: Sobre Apto Lea Tavora  
To: Bruno Cezar <brunocezar@live.com>

----- Forwarded message -----

De: **Daniela Falcão** <daniela@dfalcao.com.br>  
Date: qua., 5 de ago. de 2020 às 17:58  
Subject: Sobre Apto Lea Tavora  
To: Rogério Sganzerla <rogeriosganzerla@gmail.com>

Prezado Dr. Rogério, boa noite,

D1

Recebi pela minha filha Fernanda um recado de Bruno, avisando que iria doar as roupas da minha mãe, e perguntando se eu desejo ficar com alguma coisa. Ao mesmo tempo, informa que não "autoriza" minha ida ao imóvel.

Peço por favor que esclareça ao seu cliente que os pertences de minha mãe pertencem a mim também, assim como parte do imóvel. Para saber se quero alguma coisa, preciso obviamente, ver. Há sim, vários objetos que eu desejo manter, não só de uso pessoal, inclusive alguns que ela sempre disse que seriam meus.

Como uma gentileza, concedi que se aguardasse até o final da quarentena para avaliar os pertences da minha mãe. Mas já há uma flexibilização nesse sentido, então acho que já é possível marcar uma data para que eu vá verificar o que eu gostaria de manter, para negociar com meu irmão.

Sei que Bruno entende que minha intenção é "colocá-lo na rua" mas não é o caso no momento. Mas a verdade é que o imóvel e seu conteúdo não pertencem à ele, e tenho direitos garantidos por lei.

Gostaria de evitar brigas e desgastes se for possível. Peço que por favor intermedie a marcação de uma data para irmos ao apartamento ver os pertences da minha mãe e fazer uma lista do conteúdo geral do imóvel, se possível ainda este mês.

Desde já agradeço.

Daniela Falcão

--  
**Rogério Sganzerla**

--  
**Rogério Sganzerla**

---

**Bruno Cezar** <brunocezar@live.com>  
To: Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>

5 August 2020 at 19:51

[Quoted text hidden]

---

**Rogério Sganzerla** <rogeriosganzerla@gmail.com>  
To: daniela@dfalcao.com.br  
Bcc: eduardoochs@gmail.com

5 August 2020 at 21:39

**Rog 2**

Boa noite Daniela,

Falei com o Eduardo e ele, como está em Rio das Ostras isolado, me autorizou a encaminhar as demandas sobre as roupas. Ressalto que não há qualquer problema em verificar quais irão para doação. A grande questão, acredito, é a entrada no imóvel, independente das doações de roupas. Por isso, proponho algumas alternativas.

Quanto aos objetos apontados como deixados pela Lea, poderias fazer uma lista? Para os inventários (Lea e Smil), temos que fazer um arrolamento de bens e também consultar os demais herdeiros para ver se há alguma reivindicação sobre eles, pois, do contrário, terão que ser arrolados e distribuídos dentro das proporções da herança. Como a maioria dos bens da casa foram adquiridos antes da morte do Smil, também serão arrolados no inventário deste, razão pela qual a Marina também deverá participar. Perguntarei a Eduardo, Mariana e Bruno se estão de acordo e, em caso de positivo, sem problemas em lhe entregar.

Quanto aos bens que comumente chamamos de uso pessoal, não há qualquer restrição em serem retirados. Somente indicá-los para podermos ajustar um dia e hora para isso. Nesse sentido, sobre as roupas a serem doadas, algumas já estão com traças devido ao não uso e também envelhecimento. Por isso, doá-las a pessoas que precisam seria a melhor opção. Como elas já estão em caixas, podemos viabilizar uma alternativa para a visita ao apartamento, como em algum escritório, por exemplo.

Qualquer dúvida e contato estou a disposição. Att

[Quoted text hidden]

---

**Rogério Sganzerla** <rogeriosganzerla@gmail.com>  
To: Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>, Bruno Cezar <brunocezar@live.com>

18 September 2020 at 07:44

Eduardo e Bruno, bom dia

Recebi esse e-mail do Ricardo. Reencaminhando para ciência. Abs

----- Forwarded message -----

De: **Ricardo Andrade** <ricardo@cezardeandradeads.com.br>  
Date: qui, 17 de set de 2020 17:11  
Subject: ENC: Sobre Apto Lea Tavora  
To: <rogeriosganzerla@gmail.com>  
Cc: <daniela@dfalcao.com.br>

Boa Tarde Dr. Rogério,

Agradeço a propositura de algumas alternativas e também proponho a solução mais simples para se resolver porem gostaria de deixar esclarecidos alguns pontos para que possamos avançar a partir daqui.

Temos hoje dois inventários em tramite hoje

**Ric 3**

O do Smil que você acabou de apresentar a petição de partilha e a da Lea que está na fase de apresentação das primeiras declarações onde em seguida iremos nos habilitar e discutir o que entendemos de direito.

Assim, não existe em nenhum momento em nenhum processo que o Bruno, mesmo sendo legatário, tenha direito real de habitação, portanto não tendo direito a proibição de entrada de nenhum herdeiro ao imóvel que queira ter acesso as coisas da Lea, já que sabemos que o bruno poderia ter direito a alguma "fatia" do apartamento somente no momento da partilha do inventario da Lea e mesmo assim relacionado somente ao espaço físico do imóvel, não sendo contemplado em nenhum outro bem.

A partir do momento que, durante o inventario do Smil, ocorre o falecimento da Lea, automaticamente a Daniela se torna parte legitima já que não existe mais a figura de Lea viva, sendo certo que nesse momento só se pode falar sobre os herdeiros legítimos.

Por obvio, por uma questão de educação e querendo que todo esse processo doloroso a todos não se estenda muito, acredito de bom grado, que, assim como a Mariana teve acesso ao imóvel a coisas que ela gostaria de ter e já alinhado com a Daniela em relação a qualquer aceitação, a Daniela também tem o direito de adentrar ao imóvel que hoje está em condomínio sem nenhum tipo de dono ou algo assim para buscar coisas que ela considera importante para ela, assim como o Eduardo também deve fazê-lo.

Deveria ter sido feito inclusive no momento oportuno um codicilo para que fosse, em vida, permitida a distribuição de coisas que agora estão gerando um desgaste desnecessário, já que são bens que tem grande valor emocional para alguns e pouco valor econômico, tais como roupas, bolsas, livros, entre outros itens e obviamente para isso não se precisaria fazer arrolamento de bens.

Assim, como dito anteriormente, como você cita o inventario do Smil em relação a alguns bens, não se precisa da autorização do Bruno para nada já que nesse inventario ele não faz parte.

Diante do dito, acredito que até para que não se mantenha uma animosidade em um processo tão desgastante para todos, peço que indique um dia que você possa estar presente, onde eu, como advogado da Daniela, a própria Daniela e a Fernanda possamos estar presentes para retirada de tais bens com valor sentimental. Cabe salientar que a Mariana já está ciente do que estamos tratando e de acordo com o que buscaremos.

Assim, peço por gentileza a marcação de um dia para que possa estar presente e possamos resolver essa primeira parte da questão da forma mais tranquila possível.

Desde já agradeço e aguardo breve retorno



**Ricardo Cezar de Andrade**

**OAB/RJ 197.193**

**Avenida Gomes Freire, 474 / 27 – Centro – Rio de Janeiro – RJ | CEP: 20231-015 | Fone: (21) 3161-5991 | Cel/Whatsapp: (21) 99780-9268 | E-mail: contato@cezardeandradeadv.com.br / ricardo@cezardeandradeadv.com.br**

[Quoted text hidden]



Livre de vírus. [www.avg.com](http://www.avg.com).

**2 attachments**



**Rogério Sganzerla** <rogeriosganzerla@gmail.com>  
To: Ricardo Andrade <ricardo@cezardeandradeadv.com.br>, daniela@dfalcao.com.br  
Cc: Bruno Cezar <brunocezar@live.com>, Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>

7 October 2020 at 13:16

Bom dia Daniela e Ricardo,

Inicialmente, peço desculpas pela demora da resposta. O e-mail acabou ficando na caixa de saída sem que eu tivesse percebido. Somente quando me indaguei sobre uma contra resposta é que notei. Sigamos.

Visando o bom andamento do inventário e a futura partilha da Sra. Lea, é importante pontuarmos alguns pontos, levantados ou não em seu e-mail, que podem gerar dúvidas futuras, principalmente àqueles que dizem respeito às últimas manifestações de vontade da inventariada.

Estou lhe enviando em anexo, como gentileza, o testamento digitalizado da Sra. Lea. Veja que ele já foi registrado pelo processo de nº 0042446-15.2020.8.19.0001 e inclusive já foi procedido o traslado para os autos do inventário.

Do referido testamento, se pode extrair o seguinte: “deixa, utilizando o necessário da parte disponível da totalidade de seus bens, o apartamento nº 103 do bloco B, do edifício situado na [Rua Jardim Botânico nº 622-F](#), devidamente matriculado sob o nº 101216 no 2º Ofício do Registro de Imóveis, desta cidade, para seu neto BRUNO MIRANDA CEZAR DE ANDRADE”.

Dessa forma, resta nítido que a Sra. Lea procurou deixar o seu neto Bruno devidamente amparado, garantindo-lhe o direito à moradia e para isso, o fez legatário do imóvel em que hoje ele reside, respeitando, claro, a legítima de Eduardo e Daniela.

Por meio do testamento supracitado, Lea escolheu seu filho Eduardo como seu inventariante, cargo que já ocupa nos autos deste inventário. Assim, até o momento da efetivação da partilha, Eduardo é responsável tanto pela administração quanto preservação dos bens, tanto de Lea, como de Smil, visto que, atualmente, o Espólio de Lea é parte naquele inventário e – naturalmente – o administrador do Espólio e de seus assuntos é o inventariante.

Portanto, resta-se superado que:

**Rog 5-6**

(i) Eduardo, o inventariante do espólio da Sra. Lea, tem todo o poder de receber pessoas no apartamento, sendo este herdeiro ou não, desde que não coloque em risco o patrimônio da inventariada;

(ii) Bruno é hoje legatário de, pelo menos, 50% da parte do apartamento da Rua Jardim Botânico que pertencia à Sra. Lea (lembrando que há um percentual do apartamento que pertence ao espólio do Sr. Smil), sendo, atualmente, a pessoa que possui o direito à maior porcentagem do imóvel em questão.

Por óbvio que Daniela possui uma porcentagem menor do apartamento, referente à 25% do que recebeu a Sra. Lea, por força do inventário do Sr. Smil. Entretanto, não consigo enxergar qualquer ameaça a referido direito, sabendo que Eduardo e principalmente o próprio Bruno hoje cuidam bem do apartamento, sua manutenção estrutural, pagamento de taxas condominiais e impostos e outras manutenções e melhorias patrimoniais resguardando assim a parte que cabe a Daniela, a ser efetivada nos autos do inventário da Sra. Lea.

Quanto ao direito de acesso e retirada de bens do imóvel de uso pessoal e lembranças da Sra. Lea, não há qualquer óbice para tal, de forma que estamos à disposição para marcar uma data desde o dia 05 de agosto, quando lhe enviamos um email de contato inicial sobre o assunto.

Até o momento, já houve uma conversa entre Eduardo, Bruno e Mariana, em acordo com a sua advogada pessoal, sobre a retirada de bens da casa, não havendo oposição sobre a marcação de data para tal. Contudo, como há dois inventários em aberto, do Sr. Smil e da Sra. Lea, é preciso que se respeite o que caberia a cada um dos dois. Isto posto, a fim de evitar possíveis questionamentos futuros sobre os bens, é importante que todos os bens solicitados/desejados sejam listados e inventariados.

Além disso, entendo que o codicilo teria sido útil para diversas questões menores, entretanto, não foi o método escolhido pela inventariada, a Sra. Lea. No mais, não podemos trabalhar com suposições do que poderia ter sido feito, apenas com o caso concreto, qual seja, o testamento público, já transitado em julgado e traslado para o processo de inventário.

Pensamos na possibilidade do dia 20 de outubro, terça-feira, com horário a definir, com oferecimento por gentileza de uma diarista paga integralmente pelo Eduardo como ajuda para realizarmos a visita na casa e o inventário dos objetos. Lembrando que neste dia nenhum item será retirado. Este procedimento de contestação a priori visa a garantia do direito de todos os herdeiros e legatário de ambos os inventários tendo em vista que há herdeiros exclusivos tanto no inventário da Lea quanto no do Smil. Nesta data, será

elaborado um termo em comum entre todos os herdeiros e legatários para que possam concordar ou discordar sobre a retiradas dos bens, com assinatura de todos e todas, evitando problemas futuros, como nulidades e cobranças indevidas.

Por isso, a fim de não gerar animosidades e cuidar do bem-estar de todos os bens dos dois inventários, será aberta uma lista por e-mail, com prazo determinado, para fins de contestação e objeção entre todos os herdeiros e legatários. Aberta a lista entre todos/as e não havendo objeções, enviaremos um termo de concordância e assinatura para todos/as e, após a assinatura, todos/as poderão retirar sem problema.

Importante lembrar também que a escolha dos bens serão aqueles pessoais e de valor sentimental. Caso haja contestação, no momento da escolha ou por e-mail vista lista, em caso de não haver concordância posterior ou desistência de alguma das partes sobre o bem, a via litigiosa será a única alternativa possível, com a listagem e inventário de todos os bens móveis e imóveis para a partilha.

Fico no aguardo da resposta sobre o dia 20 de outubro ou a sugestão sobre uma data alternativa.

Atenciosamente,

Em qui., 17 de set. de 2020 às 17:11, Ricardo Andrade <[ricardo@cezardeandradeadv.com.br](mailto:ricardo@cezardeandradeadv.com.br)> escreveu:

Boa Tarde Dr. Rogerio,

Agradeço a propositura de algumas alternativas e também proponho a solução mais simples para se resolver porem gostaria de deixar esclarecidos alguns pontos para que possamos avançar a partir daqui.

Temos hoje dois inventários em tramite hoje

O do Smil que você acabou de apresentar a petição de partilha e a da Lea que está na fase de apresentação das primeiras declarações onde em seguida iremos nos habilitar e discutir o que entendemos de direito.

Assim, não existe em nenhum momento em nenhum processo que o Bruno, mesmo sendo legatário, tenha direito real de habitação, portanto não tendo direito a proibição de entrada de nenhum herdeiro ao imóvel que queira ter acesso as coisas da Lea, já que sabemos que o bruno poderia ter direito a alguma "fatia" do apartamento somente no momento da partilha do inventario da Lea e mesmo assim relacionado somente ao espaço físico do imóvel, não sendo contemplado em nenhum outro bem.

A partir do momento que, durante o inventario do Smil, ocorre o falecimento da Lea, automaticamente a Daniela se torna parte legítima já que não existe mais a figura de Lea viva, sendo certo que nesse momento só se pode falar sobre os herdeiros legítimos.

Por obvio, por uma questão de educação e querendo que todo esse processo doloroso a todos não se estenda muito, acredito de bom grado, que, assim como a Mariana teve acesso ao imóvel a coisas que ela gostaria de ter e já alinhado com a Daniela em relação a qualquer aceitação, a Daniela também tem o direito de adentrar ao imóvel que hoje está em condomínio sem nenhum tipo de dono ou algo assim para buscar coisas que ela considera importante para ela, assim como o Eduardo também deve fazê-lo.

Deveria ter sido feito inclusive no momento oportuno um codicilo para que fosse, em vida, permitida a distribuição de coisas que agora estão gerando um desgaste desnecessário, já que são bens que tem grande valor emocional para alguns e pouco valor econômico, tais como roupas, bolsas, livros, entre outros itens e obviamente para isso não se precisaria fazer arrolamento de bens.

Assim, como dito anteriormente, como você cita o inventario do Smil em relação a alguns bens, não se precisa da autorização do Bruno para nada já que nesse inventario ele não faz parte.

Diante do dito, acredito que até para que não se mantenha uma animosidade em um processo tão desgastante para todos, peço que indique um dia que você possa estar presente, onde eu, como advogado da Daniela, a própria Daniela e a Fernanda possamos estar presentes para retirada de tais bens com valor sentimental. Cabe salientar que a Mariana já está ciente do que estamos tratando e de acordo com o que buscaremos.

Assim, peço por gentileza a marcação de um dia para que possa estar presente e possamos resolver essa primeira parte da questão da forma mais tranquila possível.

Desde já agradeço e aguardo breve retorno



**Ricardo Cezar de Andrade**

**OAB/RJ 197.193**

**Avenida Gomes Freire, 474 / 27 – Centro – Rio de Janeiro – RJ | CEP: 20231-015 | Fone: (21) 3161-5991 | Cel/Whatsapp: (21) 99780-9268 | E-mail: contato@cezardeandradeadvs.com.br / ricardo@cezardeandradeadvs.com.br**

---

**De:** Rogerio Sganzerla <rogeriosganzerla@gmail.com>

**Enviada em:** quarta-feira, 5 de agosto de 2020 21:39

**Para:** daniela@dfalcao.com.br

**Assunto:** Re: Sobre Apto Lea Tavora

Boa noite Daniela,

07/10/2021, 16:45

Gmail - Fwd: Sobre Apto Lea Tavora

[Quoted text hidden]

[Quoted text hidden]

[Quoted text hidden]

--  
Rogerio Sganzerla

---

 **Testamento Público Lea Ochs.pdf**  
1276K

---

**Ricardo Andrade** <ricardo@cezardeandradeadvs.com.br>

16 October 2020 at 19:34

To: Rogerio Sganzerla <rogeriosganzerla@gmail.com>, daniela@dfalcao.com.br

Cc: Bruno Cezar <brunocesar@live.com>, Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>, mariana@modesign.com

Boa Tarde Dr. Rogerio,

Venho através deste e-mail mais uma vez deixar o meu entendimento sobre tais questões.

Em relação ao testamento, tive acesso pelo processo subscrito, porem sabemos que o referido procedimento de abertura e registro de testamento nada mais é do que a efetividade do documento em sua forma, nada tenho a ver com o conteúdo ou o mérito do mesmo.

Assim, por mais que tenha sido supostamente a “vontade” dela (o que particularmente não acredito), o processo específico de abertura e registro de testamento trata-se EXCLUSIVAMENTE sobre a formalidade do documento. Em relação ao mérito do testamento, será discutido no momento oportuno no processo de inventario e partilha.

Sendo certo que, o Bruno, até o momento da partilha mora no imóvel, pois todos os herdeiros legítimos, **inclusive a Daniela**, concordaram com isso, já que ele não teria para onde ir. Como falado, o Bruno até o presente momento nada mais é do que um inquilino que não paga aluguel, haja vista que o imóvel ainda pertence ao espólio. Ainda, não se tem no testamento, cláusula de direito real de habitação, o que lhe garantiria de fato o uso do imóvel para moradia, cediço que o direito real de habitação de forma tácita só vale para o cônjuge do falecido, o que não é o caso.

Em relação ao inventariante ser o Eduardo, não temos problema em relação a isso, porem caso haja algum problema com algum bem móvel ou imóvel do espólio o mesmo será responsabilizado por isso, o que é normal em relação ao inventariante. Ademais ficaremos de olho em todas as situações pertinentes ao pagamento de dívidas do imóvel e conservação dos bens moveis que serão inventariados e arrolados por vocês ou por nós. Mas acredito que não haverá problema nenhum em relação a isso.

**Ric 8-9**

Superada essa fase introdutória me permita explicar sobre os tópicos relacionados pelo Doutor.

- (i) O Eduardo, como inventariante, deve preservar os bens moveis e imóveis do espólio, não tendo poderes para impedir a entrada de qualquer herdeiro no imóvel. Cabe salientar que estamos tratando nesse

momento, sobre a retirada de bens sentimentais, tais como, roupas, livros, bolsas e qualquer outro bem de pequeno valor que não se precise arrolar no processo e que seja de interesse da Daniela, assim como foi feito com a Mariana, outra herdeira, sem nenhum tipo de óbice ou imposição de qualquer das partes sendo certo o uso irrefutável do princípio da isonomia, pelo bem dos tramites consensuais.

(ii) Nesse tópico, cabe salientar que o Bruno não tem “direito” a 50% do apartamento haja vista, já ter sido fatiado no inventario do Smil, para Mariana, Eduardo e a própria Lea. Em momento oportuno essas percentagens serão partilhadas e saberemos de fato o que cada herdeiro tem direito. Independente de percentuais, temos três herdeiros legítimos e um “legatário”, o que por obvio não dá o direito a nenhum dos herdeiros de decidirem as situações de forma monocrática, sendo certo que todos os herdeiros devem participar em conjunto das decisões em prol do espólio, haja vista, futura responsabilização do inventariante caso algo esteja errado. Por continuação a esse tópico, e como falado anteriormente, não nos opusemos a inventariança por parte do Eduardo (isso não está sendo discutido), o que está sendo discutido é a imposição de regras diferentes para os herdeiros por uma questão “emocional” entre um herdeiro “legatário” e um herdeiro legítimo.

**Ric 8-9**

Em relação a data para ida ao imóvel, sugerimos as datas do **dia 27 ou 28 de outubro** para marcação da visita e retirada dos bens considerados anteriormente tais como roupas, bolsas, livros e outros bens sentimentais não cabendo a retirada de bens moveis que serão inventariados, por vocês ou por nós, e inseridos no processo para partilha entre os dois herdeiros legítimos, já que o herdeiro “legatário” somente se faz “presente” sobre o espaço físico e não sobre os bens moveis que guarnecem a residência e que obviamente não são de sua propriedade e nem de seu esforço financeiro para compra.

Cabe salientar neste momento que da mesma forma que só fomos avisados sobre os processos em questão, distribuídos judicialmente enquanto a Lea ainda estava no necrotério do hospital, só fomos avisados a pouco tempo através de mensagem enviada pelo Bruno a Fernanda e mesmo assim impondo diversas regras que não cabem ser seguidas nesse momento por não ter esse poder de “veto”.

Em relação a conversa para retirada dos bens da casa, independente do inventario do Smil, essa conversa deve ser estendida a Daniela, herdeira legítima da Lea, sob pena de nulidade dos atos e a consequente reparação dos danos que isso ocasionar sem sua participação.

Em relação a visita, sugerimos o **dia 27 e 28 de outubro** e agradecemos a “gentileza” da disposição de uma diarista paga integralmente pelo Eduardo. Deixo consignado que não concordamos com tal listagem de e-mail sobre bens sentimentais já que a Mariana, retirou tudo que ela queria, com concordância da Daniela e do Eduardo e será feito o mesmo com a Daniela, não tendo porque haver imposições diferenciadas para qualquer herdeiro legítimo. Em um acordo, não deve haver imposição de nenhuma das partes, por isso não aceitaremos qualquer imposição ou estabelecimento de regras que prejudiquem somente a Daniela.

Em relação ao bens moveis de valor, concordamos com o e-mail para distribuição entre os herdeiros legítimos e com o termo assinado entre os herdeiros LEGITIMOS (haja vista o legatário do processo de inventario da Lea não ter direito algum sobre bens moveis).

Assim, deixo em aberto ainda, a informação de que a Daniela não tem interesse nenhum em morar no imóvel sendo certo que no momento posterior a partilha irá vender a sua parte, portanto caso os outros herdeiros queiram fazer uma proposta de compra pelo percentual da Daniela, a mesma encontra-se aberta para tal acordo.

Sem mais, aguardo confirmação sobre as datas sugeridas

Att.,



**Ricardo Cezar de Andrade**

**OAB/RJ 197.193**

[Avenida Gomes Freire, 474 / 27 – Centro – Rio de Janeiro – RJ](#) | CEP: 20231-015 | Fone: (21) 3161-5991 | Cel/Whatsapp: (21) 99780-9268 | E-mail: [contato@cezardeandradeadvs.com.br](mailto:contato@cezardeandradeadvs.com.br) / [ricardo@cezardeandradeadvs.com.br](mailto:ricardo@cezardeandradeadvs.com.br)

[Quoted text hidden]

---

**Mariana Ochs** <[mariana@modesign.com](mailto:mariana@modesign.com)>

16 October 2020 at 20:25

To: Ricardo Andrade <[ricardo@cezardeandradeadvs.com.br](mailto:ricardo@cezardeandradeadvs.com.br)>

Cc: Rogerio Sganzerla <[rogeriosganzerla@gmail.com](mailto:rogeriosganzerla@gmail.com)>, Daniela Falcão <[daniela@dfalcao.com.br](mailto:daniela@dfalcao.com.br)>, Bruno Cezar <[brunocezar@live.com](mailto:brunocezar@live.com)>, Eduardo Ochs <[eduardoochs@gmail.com](mailto:eduardoochs@gmail.com)>

Olá a todos, e boa noite.

Pedi ao Ricardo que me copiasse em qualquer comunicação que faça menção a mim, e peço o mesmo ao Rogerio.

Como já havia dito ao Bruno, e reitero agora por escrito, não precisam vincular uma ida da Daniela ao apartamento ou qualquer outro trâmite à minha presença. Moro em SP, não posso ir ao Rio com frequência, e de fato, sendo ou não herdeira, não tenho interesse algum quanto aos objetos ou móveis da casa, com exceção das fotos do acervo do meu pai e uma cesta de palha, que tem valor sentimental. Já estive lá visitando o Bruno e o Eduardo quando da minha última ida ao Rio, tendo retirado duas canetas velhas e uma cesta que fazem parte da minha história pessoal com a Lea. Não creio que isso precisa constar de registros formais de partilha, concordam? Tampouco notifiquei formalmente essa visita ou precisei da mediação de advogados, acho que estamos criando dificuldades onde não deveria haver.

Também não acho que seja razoável ou necessário tratar roupas usadas e acessórios de uso pessoal como bens que devem ser elencados em documento formal, prolongando assim uma situação sofrida, desgastante e desnecessária. Peço por gentileza que resolvam com a maior presteza uma eventual ida Daniela para encerrar logo essa fase, sem depender em nada da minha presença pois, assim como eu estive lá para ver a casa de meu pai e minha madrasta e as fotos e os objetos que fizeram parte da minha paisagem de vida durante 50 anos, imagino que ela também queria fazer o mesmo, e se cercar de algumas roupas e objetos de uso pessoal de sua mãe que têm valor sentimental e não farão falta a ninguém. E não tem cabimento algum que eu tenha que aprovar, é uma questão de bom senso.

07/10/2021, 16:45

Gmail - Fwd: Sobre Apto Lea Tavora

Isto feito, todos poderão se dedicar ao que realmente interessa, que é proceder aos trâmites legais para prosseguir com os inventários e partilhar o que tem valor, aí sim, com toda a documentação cabível.

Para finalizar, informo que qualquer participação minha em trâmites jurídicos, que espero deve ser mínima, será mediada pela Dra Silvia Gandelman, minha advogada, mantendo uma postura de total isenção frente a qualquer disputa sentimental.

Peço a todos que sejam razoáveis, evitando o desgaste de uma disputa prolongada.

abs  
Mariana

[Quoted text hidden]

--

**Mariana Ochs - Design, Mídia, Tecnologia & Educação**

Google Certified Trainer | Google Innovator BRZ17

Tel +5521 98153 0750

Portfolio marianaochs.com | twitter @modesign

-----

---

**Rogério Sganzerla** <rogeriosganzerla@gmail.com>

17 October 2020 at 17:36

To: Mariana Ochs <mariana@modesign.com>, Ricardo Andrade <ricardo@cezardeandradeads.com.br>, Daniela Falcão <daniela@dfalcao.com.br>

Cc: Bruno Cezar <brunocesar@live.com>, Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>

**Rog 11**

Ricardo, Daniela, Mariana e demais, boa tarde.

Sobre os e-mails enviados ontem, são necessárias duas observações: a primeira sobre a data e a segunda quanto à burocracia.

Quanto às datas indicadas, dias 27 e 28 de outubro, infelizmente não será possível o comparecimento do Eduardo, por questões de agenda profissional e pessoal. Entretanto, me disponho a representá-lo no dia 28/10, quarta-feira, no período da tarde. Assim, peço desde já a confirmação, para que possamos deixar marcado uma diarista para limpeza da casa e assistência na retirada.

Quanto à exigência da listagem dos bens móveis retirados do apartamento e da concordância dos herdeiros via e-mail, entendo que possa soar como uma burocracia desnecessária para o momento, entretanto, receio que não será possível abrir mão desta formalidade. Por óbvio, não é a intenção de Bruno ou Eduardo buscar o litígio e sim resolver os trâmites do inventário o mais rápido possível, de forma amigável. De toda forma, fica claro para nós a postura litigiosa de Daniela, ressaltando, inclusive, que pretende contestar a validade do testamento lavrado pela Sra. Lea, do qual sou o testamenteiro.

A listagem dos bens de menor valor, portanto, foi a forma encontrada de salvaguardar os direitos de Bruno e de Eduardo em caso de futuras discussões nos autos do inventário da sra. Lea. Não é de vontade de nenhum deles que itens pessoais sem qualquer valor substancial façam parte da partilha, entretanto, por meio dos contatos recebidos pelo Dr., representando a Sra. Daniela, já é possível perceber que poderá haver futuras contestações. Logo, uma listagem e anuência dos herdeiros garante a segurança de todas as partes envolvidas.

No mais, é também importante frisar que Mariana comunicou a Bruno e Eduardo que Daniela estava de acordo com a ida dela e, de forma amigável e natural, levou apenas pouquíssimos itens sem significância financeira, porém de alto valor sentimental para ela. Isso tudo feito antes mesmo que o Eduardo fosse nomeado inventariante, bem como antes da nomeação de advogada própria por parte de Mariana.

Portanto, espero que fique claro aqui que o objetivo final dos meus clientes não é tornar a situação litigiosa, mas sim se salvaguardar de possíveis disputas futuras, entendendo que quaisquer atos omissos podem vir a gerar futuras nulidades e abrir espaços para contestações. Nesse sentido, muito melhor prevenir do que remediar e, assim, reforço a importância de assinatura do termo, que, pessoalmente, me encarrego de enviar fisicamente a todas as partes, com cópias.

07/10/2021, 16:45

Gmail - Fwd: Sobre Apto Lea Tavora

Não havendo concordância nesses termos, creio que não será possível a retirada desses bens de forma amigável, sendo a única alternativa, infelizmente, o arrolamento de todos nos autos do inventário.

Fico no aguardo sobre o posicionamento.

Atenciosamente,

[Quoted text hidden]

--

**Rogério Sganzerla**

---

**Ricardo Andrade** <ricardo@cezardeandradeadvs.com.br>

19 October 2020 at 13:29

To: Rogério Sganzerla <rogeriosganzerla@gmail.com>

Cc: Bruno Cezar <brunocezar@live.com>, Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>, mariana@modesign.com, daniela@dfalcao.com.br

Boa Tarde a todos,

Ficamos marcados para o dia 28 de outubro a partir da 14 horas.

[Quoted text hidden]

---

**Rogério Sganzerla** <rogeriosganzerla@gmail.com>

19 October 2020 at 15:27

To: Ricardo Andrade <ricardo@cezardeandradeadvs.com.br>

Cc: Bruno Cezar <brunocezar@live.com>, Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>, Mariana Ochs <mariana@modesign.com>, Daniela Falcão <daniela@dfalcao.com.br>

Confirmado, Abs e att

[Quoted text hidden]

--

**Rogério Sganzerla**

---

**Rogério Sganzerla** <rogeriosganzerla@gmail.com>

27 October 2020 at 11:54

To: Ricardo Andrade <ricardo@cezardeandradeadvs.com.br>

Cc: Bruno Cezar <brunocezar@live.com>, Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>, Mariana Ochs <mariana@modesign.com>, Daniela Falcão <daniela@dfalcao.com.br>

Boa tarde Ricardo e Daniela,

Gostaria de confirmar a visita amanhã às 14h. Tudo certo?

Att

[Quoted text hidden]

--

**Rogério Sganzerla**

---

**Ricardo Andrade** <ricardo@cezardeandradeadvs.com.br>

27 October 2020 at 12:12

To: Rogério Sganzerla <rogeriosganzerla@gmail.com>

Cc: Bruno Cezar <brunocezar@live.com>, Eduardo Ochs <eduardoochs@gmail.com>, Mariana Ochs <mariana@modesign.com>, Daniela Falcão <daniela@dfalcao.com.br>

Sim

07/10/2021, 16:45

Gmail - Fwd: Sobre Apto Lea Tavora

[Quoted text hidden]